

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



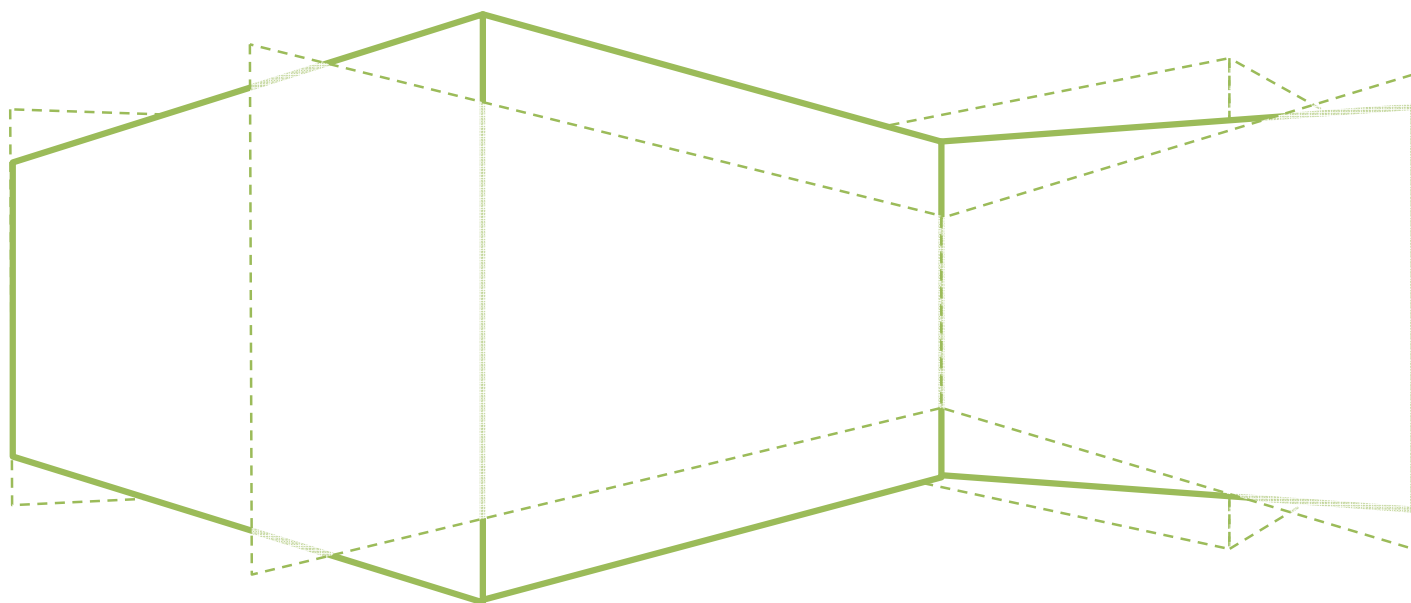
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO DE 2010

Aprovado pelo Conselho Universitário
(Deliberação N.º 12/CUN/2010, de 23 de Setembro de 2010)

Gabinete de Planificação

Direcção de Finanças

Maputo, Moçambique
Setembro de 2010



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



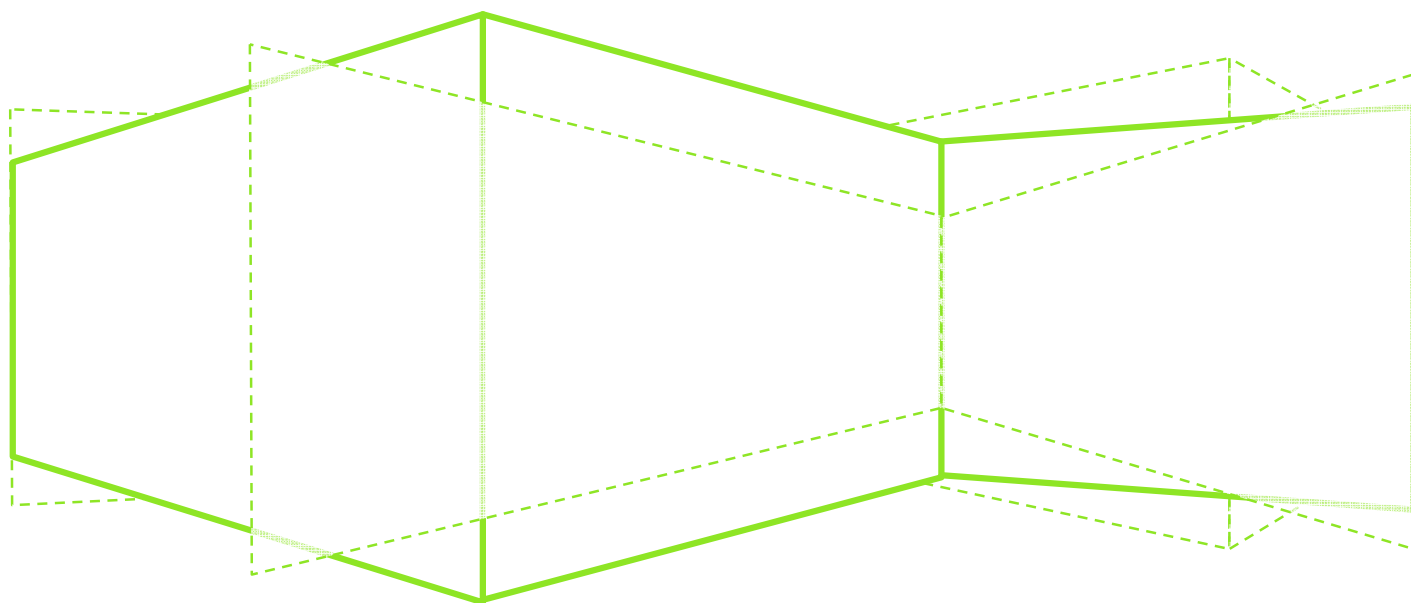
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO DE 2009

Para Apreciação e Deliberação Pelo Conselho
Universitário

Gabinete de Planificação

Direcção de Finanças

Maputo, Moçambique
Setembro de 2010





Índice

Tabelas	3
Gráficos	4
Sumário Executivo	5
Nota Introdutória	8
Ambiente Sócio-económico de Moçambique em 2009	8
Parte I.....	10
Principais Actividades Realizadas Por Área	10
1. População Estudantil.....	10
1.1 Novos ingressos	10
1.2 Matriculados.....	11
1.3 Graduações	11
2. Ensino - aprendizagem.....	13
3. Investigação e Extensão	16
4.1 Recursos Humanos.....	18
4.2 Património e Manutenção	20
5. Área Cultural, Desportiva e Social	21
5.1 Área Cultural.....	21
5.2 Área Desportiva	22
5.3 Área Social	23
6. Cooperação.....	24
Parte II.....	26
Execução Financeira em 2009	26
1. Evolução do Orçamento Global de 2005 a 2009	26
2. Orçamento Global em 2009.....	27
3. Caracterização do Orçamento Global em 2009	30
4. Análise da despesa por unidades orgânicas	31
5. O Orçamento do Estado para a UEM.....	33
6. Orçamento Corrente	35
6.1 Fundo de Salários	35
6.2 Fundo de Gastos Correntes	36
7. Orçamento de Investimento	37
8. As Doações à UEM.....	39
9. O Crédito na UEM.....	46
10. As Receitas Próprias da UEM.....	47
11. Conclusões e Recomendações	50
Referências Bibliográficas.....	52



Anexos	53
Anexo 1	54
Relação de Publicações	54
Anexo 2	58
Acordos de Cooperação Assinados a nível Central em 2009	58





Tabelas

Tabela 1- Distribuição de Graduados por Unidade Académica

Tabela 2- Cursos Oferecidos em 2009 por Faculdade

Tabela 3- Novos cursos em 2009 por faculdade

Tabela 4- Pessoal em Formação no Ano 2009

Tabela 5 - Orçamento aprovado e disponibilizado em 2009

Tabela 6 - Recursos disponibilizados e despesas realizadas em 2009

Tabela 7 - Despesa Global da UEM por unidade orgânica

Tabela 8- Orçamento do Estado para 2009

Tabela 9 - Distribuição das despesas do fundo de Salários

Tabela 10 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes em 2009

Tabela 11- Fundos aprovados e executados no Orçamento de Investimento em 2009

Tabela 12- Distribuição das Despesas de Investimento por órgãos em 2009

Tabela 13 - Doações na UEM em 2009

Tabela 14 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2009

Tabela 15 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2009

Tabela 16 - Receitas Próprias da UEM em 2009

Tabela 17 - Receitas geradas e utilizadas na UEM, por classe de centro de custo em 2009



Gráficos

Gráfico 1 - Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2009

Gráfico 2 – Evolução da População Estudantil 2005-2009

Gráfico 3. – Evolução do orçamento Global da UEM, 2005-2009

Gráfico 4 – Fontes de financiamento do Orçamento Global da UEM em 2009

Gráfico 5 – Distribuição da despesa global por unidade orgânica

Gráfico 6 – Distribuição das despesas financiados pelo OE

Gráfico 7 - Fontes dos fundos de Doações efectivamente disponíveis na UEM em 2009

Gráfico 8 - Despesas financiadas com Doações em 2009

Gráfico 9 - Distribuição de Doações por Órgão em 2009

Gráfico 10 – Caracterização do fundo inicial do BADEA/OPEC

Gráfico 11 - Distribuição das Receitas Próprias na UEM por órgãos em 2009



Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é actualmente constituída por **53** órgãos, entre os quais Faculdades, Escolas, Centros e órgãos de apoio ao Reitor. No seguimento da sua Missão, a UEM tem envidado esforços no sentido de oferecer, cada vez mais, melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida, profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimentos, para além do desenvolvimento sustentável do País.

As principais actividades da instituição são a docência, investigação e extensão. Para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, em 2009, a UEM levou a cabo várias actividades designadamente: (i) Reforma Curricular no âmbito da Integração Regional e desenvolvimento de novos cursos; (ii) apetrechamento de salas de aulas, laboratórios e bibliotecas; (iii) aquisição de material bibliográfico; (iv) aumento de cursos de pós graduação; (v) fortalecimento do Corpo Docente e do CTA; (vi) criação do Centro de Estudos em Economia e Gestão na Faculdade de Economia; (vii) desenvolvimento de novos métodos de ensino baseados na resolução de problemas e centrados no estudante na Faculdade de Medicina; (viii) inauguração do Posto de Saúde na Colmeia II; (ix) início de aulas na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC); (x) início do curso de Mestrado em Gestão de Políticas Económicas na Faculdade de Economia, entre outras.

Para assegurar o desenvolvimento de suas actividades, o Orçamento Global da UEM aprovado para 2009, foi de **55,89** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **60,96** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **5** milhões de USD. Este valor é superior à estimativa inicial em cerca de **9%** e deve-se aos seguintes factores:

1. O reforço do Fundo de Salários;
2. Os desembolsos não programados do fundo original de BADEA/OPEC;
3. A falta de informação consistente sobre as Receitas Próprias, o que conduziu a má previsão das receitas a arrecadar.

Em 2009, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **38,21** milhões de USD, o equivalente a **63 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Receitas Próprias (RP), contribuindo com **10,11** milhões de USD, correspondente a **17%** incluindo o saldo que transitou de 2008 de **1,26** milhões de USD (iii) Doações com **10,34** milhões de USD, a semelhança de RP, tiveram



uma contribuição de **17%** e (iv) Créditos, com uma contribuição de **2,30** milhões de USD, equivalentes a **4%**.

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **57,78** milhões de USD, onde a semelhança dos anos anteriores, o OE foi o maior financiador com **66%** do total das despesas, seguido de RP com **15%**, Doações com **14%** e por fim, os Créditos com um peso de **4%**.





Acrónimos

BM	Banco Mundial
BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento de África
DAP	Direcção de Administração do Património
CEA	Centro de Estudos Africanos
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CUT	Conta Única do Tesouro
CTA	Corpo Técnico Administrativo
ECA	Escola de Comunicação e Arte
CeCAGe	Centro de Coordenação de Assuntos de Género
ESCM	Escola Superior de Ciências Marinhas de Quelimane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
GRAIR	Gabinete para a Reforma Académica e Integração Regional
HEP	Higher Education Project
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
MF	Ministério das Finanças
MZM	Metical
OE	Orçamento do Estado
PARPA	Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RP	Receitas Próprias
RUMA	Reforma Universitária da Gestão e da Administração Financeira
SADC	Comunidade dos Países da África Austral
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
USD	Dólares norte-americanos



Nota Introdutória

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição do ensino superior, que tem como missão providenciar serviços cada vez melhores, no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimentos e no desenvolvimento sustentável do país.

Para o cumprimento da sua missão, a UEM ao longo do ano 2009 era constituída por **53** órgãos, entre Faculdades, Escolas, Centros e Órgãos de apoio ao Reitor.

A comunidade universitária em 2009 totalizava **25.401** efectivos, sendo que **21.333** eram estudantes (**32%** mulheres e **68%** homens), **1.483** docentes (**75%** homens e os restantes **25%** mulheres) e **2.585** corpo técnico administrativo (**67.3%** homens e os restantes **32.6%** mulheres).

O presente relatório pretende apresentar as principais realizações da UEM em 2009, bem como as suas contas consolidadas referentes ao ano financeiro de 2009.

Ambiente Sócio-económico de Moçambique em 2009

O ano 2009 começou com a economia mundial mergulhada numa crise económica de proporções devastadoras. No final do primeiro Semestre de 2009, a actividade económica nos países desenvolvidos era caracterizada pela retracção dos índices de actividade económica, redução do influxo do investimento directo estrangeiro (IDE), aumento significativo da taxa de desemprego e uma desaceleração dos níveis de preço, devido a queda da demanda agregada.

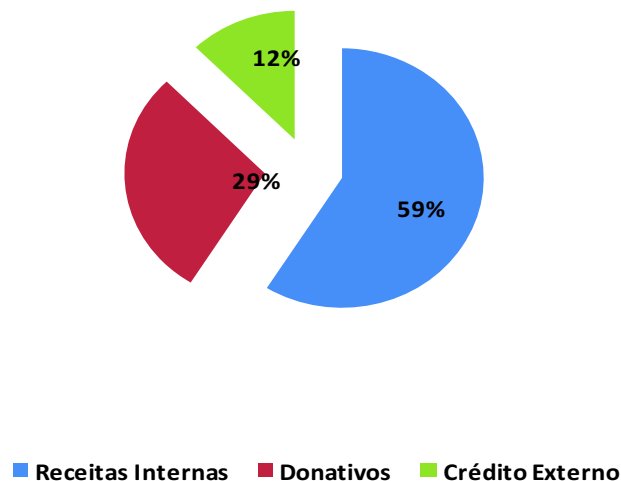
Em Moçambique, o ano 2009 constituiu o quinto e último ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2005-2009*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza absoluta. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária, e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta-Fase II (PARPA-II)*.

Em Moçambique, os principais agregados macroeconómicos em 2009 tiveram o seguinte comportamento:



- o PIB cresceu em **6.1%**,
- a inflação acumulada foi de **3.3%**, a mais baixa de sempre;
- a taxa de câmbio média em 2009 depreciou-se **14.47%** em relação ao dólar americano e teve uma depreciação de **45.59%** em relação ao Rand sul africano, devido ao fortalecimento desta moeda no mercado internacional;
- as Reservas Internacionais Líquidas atingiram **1,84** bilhões de USD , suficientes para cobrir importações de bens e serviços durante **5.7** meses;
- o OE para 2009 foi de **80.987.8** milhões de MZM, tendo as Receitas Internas contribuído com cerca de **59%** das necessidades do país e os restantes **41%** provêm do financiamento externo. Deste, **29%** são donativos e **12%** são créditos. O ano de 2009 foi o primeiro onde mais da metade do OE foi assegurado por Receitas Internas, o que mostra os esforços do Governo de reduzir a dependência externa.

Gráfico 1- Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2009





Parte I

Principais Actividades Realizadas Por Área

Porque a docência e a investigação constituem as principais actividades da UEM, este relatório toma, como principal referência analítica, os resultados daquelas actividades. Verifica-se pois, que a Universidade tem estado a crescer, aumentando as opções de formação oferecidas, através da introdução de novos cursos, assim como pela abertura de novas unidades académicas. Foi também empreendido um esforço no aumento da qualidade da formação, através do investimento na melhoria das condições em que decorre a actividade académica, bem como na Reforma Curricular.

Com efeito, e tendo em vista o cumprimento do Plano de Actividades de 2009 e no âmbito da operacionalização do Plano Estratégico, destacam-se, nas diferentes áreas prioritárias, as seguintes realizações:

1. População Estudantil

1.1 Novos ingressos

O fosso entre o número de vagas disponibilizadas anualmente pela UEM e a procura continua elevado, não obstante o esforço que esta instituição tem feito para dar resposta a esta demanda. Este esforço tem sido feito quer pela abertura de novas unidades académicas, quer pela diversificação de cursos, bem como pela oferta cada vez maior de cursos em regime pós-laboral.

Em relação ao pós-laboral, a UEM tem estado a alargar a oferta de cursos neste regime. Algumas Faculdades já leccionam todos os cursos a noite como por exemplo: as Faculdades de Engenharia, Economia e Direito, o que permitiu um aumento de novos ingressos na ordem dos **32%** em relação ao ano lectivo de 2008.

No total, para o ano de 2009 foram postas à disposição dos candidatos **4.273** vagas para **17.051** candidaturas. A Faculdade de Letras e Ciências Sociais foi a que mais estudantes admitiu (**1.236**).

No que se refere a adesão feminina aos cursos que “tradicionalmente” são mais frequentados por homens, tem havido esforço no sentido de alterar este panorama, por parte das

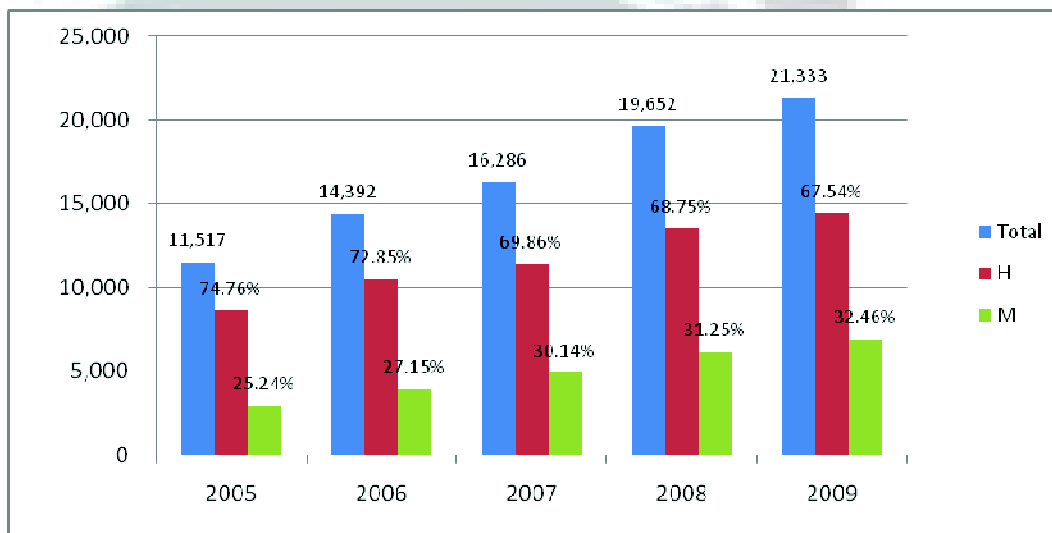


unidades onde se regista este fenómeno. A título de exemplo, temos a Faculdade de Engenharia onde a percentagem de mulheres admitidas em 2009 subiu para **14%** contra **11%** em 2008. Porém, apesar deste crescimento, o cenário contínuo aquém do desejável.

1.2 Matriculados

O número dos efectivos estudantis na UEM continua em ascensão. Esta subida surge como resposta da UEM à pressão exercida pelos graduados do ensino secundário, acrescida a reduzida taxa de graduações internamente. Assim, em 2009 o número de matriculados totalizou **21.333**. O gráfico 2 elucida tal crescimento.

Gráfico 2-Evolução da População Estudantil, 2005-2009



Fonte: Direcção do Registo Académico

Outro aspecto a registar neste capítulo, é o aumento gradual da percentagem de mulheres nos últimos anos: **27%** em 2007, **31%** em 2008 e **32%** em 2009. No entanto julgamos que muito trabalho deve ser feito ainda para alcançar o equilíbrio do género.

1.3. Graduações

Apesar dos esforços feitos no processo de ensino e aprendizagem, o processo de graduação na UEM continua a quem do desejável, uma vez que o número de graduados ainda não satisfaz ao planificado pela instituição. Este factor cria vários constrangimentos tanto em



termos do espaço físico, no processo de ensino e aprendizagem, assim como no agravamento do custo por estudante.

Em 2009 a UEM graduou um total de **1.636** estudantes, sendo que **1.091** no nível de licenciatura (**428** mulheres e **1.091** homens) e **117** no nível de mestrado (**53** mulheres e **64** homens). A tabela 1 ilustra a distribuição dos graduados por Faculdade e género.

Tabela 1: Distribuição de Graduados por Unidade Académica

Faculdades/Escolas	Graduação			Pós-Graduação			Total/Fac.
	H	M	Total	H	M	Total	
Agronomia e Engenharia Florestal	35	9	44	1	4	5	49
Arquitectura e Planeamento Físico	0	0	0	0	0	0	0
Ciências	258	57	315	1	1	2	317
ESUDER	0	0	0	0	0	0	0
Direito	83	34	117	49	40	89	206
Economia	137	70	207	1	0	1	208
Educação	6	20	26	6	3	9	35
Engenharia	161	11	172	0	0	0	172
Letras e Ciências Sociais	246	112	358	5	5	10	368
Medicina	52	60	112	1	0	1	113
veterinária	10	11	21	0	0	0	21
Ciências Marinhas e Costeiras	28	10	38	0	0	0	38
Hotelaria e Turismo	50	24	74	0	0	0	74
Comunicação e Artes	25	10	35	0	0	0	35
Total	1091	428	1519	64	53	117	1636

Fonte: Direcção de Registo Académico



2. Ensino - aprendizagem

Nesta área, continuam em destaque as actividades que decorrem nas unidades académicas conducentes a integração regional tais como a revisão, reforma e melhoria dos currícula, bem como dos processos de ensino aprendizagem. Assim, em 2009 foram desenvolvidas as seguintes acções, as quais se enquadram no Objectivo Estratégico 1:

- Conclusão do processo de revisão curricular e de **13** propostas de planos curriculares pelas faculdades de Ciências, Educação e Letras e Ciências Sociais;
- Implementação de novos currícula nos cursos das faculdades de Ciências, Educação, Letras e Ciências Sociais e Veterinária;
- Realização de palestra subordinada ao tema “Novo Currículo na UEM” pela Associação dos Estudantes Universitários;
- Realização, pela 1ª vez na Faculdade de Medicina, do OSCE (Exame Clínico Objectivo Estruturado) para o 1º e 2º ano; e
- Criado o Gabinete de Educação Médica que apoia e aconselha os estudantes sobre a nova metodologia de ensino.

Para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, o Centro de Desenvolvimento Académico capacitou o corpo docente em cursos de métodos de ensino e de avaliação em diferentes pontos do País.

Na maioria das unidades académicas a conclusão dos cursos é feita por via do Trabalho de Fim de Curso /Tese de Licenciatura, Exame do Fim do Curso e Estágio de Práticas/Profissional. Para o nível de mestrado a elaboração de uma monografia constitui a forma de culminação do nível de Diploma e a dissertação é a forma de culminação do nível de Mestrado.



2.1. Cursos Oferecidos

No ano em análise a UEM ofereceu um total de **82** cursos, sendo **65** de graduação e **22** de pós-graduação. Em resposta ao proposto no Plano Estratégico da UEM, no que se refere ao alargamento da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, a resposta a este Objectivo Estratégico foi dada com a abertura de mais **14** cursos, nove de licenciatura e cinco de mestrado. Os cursos referenciados foram oferecidos em regime laboral e alguns também no pós-laboral.

As tabelas 2 e 3 mostram, respectivamente, a distribuição do número total de cursos por nível e por faculdade e os novos cursos também por nível e faculdade.

Tabela 2: Cursos Oferecidos em 2009 por Faculdade

Faculdades e escolas	Lic.	Mestra	Dout.	Total /Faculdade
Agronomia e Engenharia Florestal	2	1	0	3
Arquitectura e Planeamento Físico	1	0	0	1
Ciências	10	3	0	13
Escola Superior de Desenvolvimento Rural	5	0	0	5
Direito	1	4	1	6
Economia	4	3	0	7
Educação	1	4	0	5
Engenharia	7	0	0	7
Letras e Ciências Sociais	13	4	1	18
Medicina	1	1	0	2
Veterinária	1	0	0	1
Escola de Comunicação e Artes	3	0	0	3
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	3	0	0	3
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	4	0	0	4
Escola Superior de Negócio e Empreendedorismo de Chibuto	4	0	0	4
Totais por grau académico	60	20	2	0
Total de cursos oferecidos em 2009			82	

Fonte: Relatórios das unidades



Tabela 3: Novos Cursos em 2009 por Faculdade

Faculdade / Escola	Designação do curso	Nível
Engenharia	Engenharia Informática	Licenciatura
	Engenharia do Ambiente	Licenciatura
		Mestrado
Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane	Engenharia para Energias Sustentáveis	Licenciatura
	Química Marinha	
ESNEC	Finanças	Licenciatura
	Comércio	Licenciatura
	Gestão e Liderança	Licenciatura
	Agro-Negócios	Licenciatura
		Licenciatura
ESUDER	Comunicação Rural	Licenciatura
	Economia Agrária	Licenciatura
Ciências	Física	Mestrado
Direito	Direito da Propriedade Intelectual	Mestrado
Economia	Gestão de Políticas Económicas	Mestrado
Letras e Ciências Sociais	Ensino de Português Como Língua Segunda	Mestrado
Total Novos Cursos		14

Fonte: Relatórios das unidades

Neste capítulo há a salientar os novos cursos proporcionados pelo início das actividades lectivas na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo em Chibuto (ESNEC), criada em 2008.

O processo de ensino-aprendizagem tem sido comprometido pela falta de espaços, o que leva a superlotação das salas de aulas. Os casos mais graves registam-se na Faculdade de Ciências (devido a interrupção das obras de construção dos departamentos de Ciências Biológicas e do DMI), de Letras e Ciências Sociais, de Direito, de Engenharias e de Educação.

O outro aspecto que tem perigado a qualidade na docência é o difícil acesso a bibliografia, por um lado pelo atraso na colocação nas prateleiras da Biblioteca Central dos livros transferidos das bibliotecas sectoriais, aliado ao processo lento de integração ao novo espaço tanto dos funcionários da biblioteca, como dos próprios estudantes. Por outro, pela inexistência de títulos fundamentais para a docência e investigação, em particular para as pós-graduações.

O aumento do número de estudantes nem sempre é acompanhado pelo aumento nem melhoria das infra-estruturas, consumíveis e equipamento para o funcionamento normal do



processo de ensino - aprendizagem. Nas unidades com a componente laboratorial, casos há em que as aulas laboratoriais não foram realizadas devido a falta de equipamento laboratorial, reagentes e consumíveis. A falta de água em algumas unidades agravou este estado dos laboratórios, para além do factor higiene.

Ainda no ensino-aprendizagem, outra área que tem sido comprometida é a prático/experimental. Alguns departamentos não realizaram actividades práticas por falta de transporte e combustível para deslocações, em Maputo e arredores, e falta de fundos para pagamento de despesas de saídas de campo de docentes e estudantes para as províncias, com maior gravidade nas faculdades de Ciências e Veterinária. Na Faculdade de Educação, o curso de licenciatura é ministrado sem laboratório para testes psicotécnicos o que, de certa forma, reduz a qualidade dos graduados. A Faculdade de Veterinária para além de escassez de outros meios, depara-se com a falta de materiais para as práticas como animais e equipamento de frio. Cenário semelhante verifica-se na ECA, onde há falta de instrumentos musicais, o que retira, de algum modo, a qualidade dos estudantes ali formados.

3. Investigação e Extensão

3.1. Investigação

A UEM, sendo uma instituição vocacionada para o ensino, incentiva a investigação teórica e aplicada às realidades nacionais e estimula o crescimento intelectual, ético, social e moral dos estudantes. Ela orienta-se pelos princípios definidos no Plano Estratégico da UEM, de promover o reforço da capacidade das faculdades e docentes para a melhoria da qualidade do ensino, da investigação e da extensão.

Neste âmbito, várias actividades de investigação decorreram na UEM, tanto através das faculdades, como ao nível dos centros, sendo que algumas surgem como resultado de inscrição de docentes em programas de formação ao nível de mestrado e de doutoramento.

Os resultados de algumas destas investigações têm dado espaço a realização de palestras, *workshops*, participação em conferências nacionais e internacionais, e produção de artigos científicos.



A nível central a Direcção Científica foi responsável pela realização do VII Seminário de Investigação; um curso de métodos quantitativos e elaboração de projectos para investigadores juniores; e um curso de métodos de investigação e métodos inovativos em ensino.

Como já mencionamos acima, as actividades de investigação na UEM decorrem também através dos Centros, Museus e o Arquivo Histórico. Estes órgãos complementares, de natureza diversa, apoiam o ensino e a pesquisa através de actividades de extensão universitária alargando assim a esfera de acção da UEM e os seus resultados divulgados para toda a comunidade universitária e a para a sociedade no geral.

Os Centros, Museus e o Arquivo Histórico desenvolvem a pesquisa e prestam serviços, assessoria e consultoria nas áreas de suas competências e actividades apoiando a busca de soluções para os problemas nacionais; o desenvolvimento e difusão de conhecimentos nos campos de ciências, história, estudo e preservação do meio e do património histórico-cultural do País; e oferta de programas e cursos de formação. Alguns destes órgãos funcionam ligados a faculdades; outros, funcionam de forma independente, com autonomia científica, administrativa e financeira, subordinando-se directamente à Reitoria.

De acordo com o ponto três do Objectivo Estratégico 3, no que diz respeito a divulgação dos processos e resultados de investigação, foram publicados livros e artigos em revistas por diversos docentes e investigadores, como mostra o anexo 1.

3.2. Extensão

No que se refere a extensão, a UEM desenvolveu várias actividades de apoio ou de consultorias a vários ministérios e instituições, como o Ministério de Educação, Ministério da Mulher e de Acção Social, Ministério de Administração Estatal, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Ministério da Função Pública - CEDIMO, Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Tribunal Supremo e Ministério da Agricultura.

Com o Ministério de Educação e Cultura, através do INDE, a cooperação tem sido mais sistemática na elaboração e capacitação dos professores em matérias bilingues e sua metodologia de ensino - Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

Ainda nas intervenções da UEM por meio de capacitações, em 2009, foram formados facilitadores de alfabetização em Maputo, professores de Ciências Naturais e Matemática, em exercício, na Zambézia. No âmbito do Projecto de Inclusão Escolar de Crianças e Jovens Portadoras de deficiência, a UEM, em colaboração com o Ministério da Educação e a



Cooperação Italiana, participou na formação de professores de ensino técnico-profissional. – Faculdade de Educação.

Com o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, ao abrigo das relações existentes com o Governo, a UEM elaborou o Plano de Maneio das Ilhas da Inhaca para permitir que o Governo tome uma posição sobre o “Projecto de Desenvolvimento Ecoturístico e de Urbanização em Ponta Torres”. Estas medidas visam essencialmente preservar as áreas de Reservas Florestais e Marinhas das Ilhas da Inhaca.

Em parceria com o Ministério da Mulher e de Acção Social, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Ministério da Defesa e o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, a UEM colaborou na reestruturação do Paiol de Maputo, através das faculdades de Veterinária, Ciências e Arquitectura.

O Plano Estratégico da UEM no seu objectivo 4, para o incremento das actividades de investigação e extensão, prevê a abertura de novos centros. Assim, em 2009 foi criado na Faculdade de Economia o Centro de Estudos em Economia e Gestão. Este centro tem como principal parceiro o PNUD e pretende-se que seja referência na pesquisa em ciências económicas e gestão, de acordo com as linhas mestras de investigação da Faculdade.

4. Área Administrativa

4.1. Recursos Humanos

No período em análise, as actividades académicas e de carácter administrativo foram asseguradas por um total de **4.068** funcionários (mais **397** que o ano anterior), dos quais **1.483** do Corpo Docente e **2.585** do Corpo Técnico Administrativo.

O Corpo Docente é responsável pelas actividades de docência, investigação e extensão. Em 2009, totalizou um efectivo de **1.483**, sendo **1.002** a tempo inteiro e **481** a tempo parcial. Destes docentes **1.107** são homens e **376** são mulheres, **1.380** são moçambicanos e são **103** estrangeiros. No que diz respeito ao nível académico, os docentes licenciados continuam sendo a maioria com **923** que representa **62%**, seguido dos mestrados com **339** que representa **23%**, doutorados com **218** que representa **15%**, e por fim três bacharéis. Em termos de docentes por categoria o número de assistentes estagiários foi de **598**, assistentes **605**, professores auxiliares **174**, professores associados **63** e professores catedráticos **12**.



O Corpo Técnico Administrativo, que apoia as actividades de docência, investigação e extensão, esteve constituído por **2.586** trabalhadores, sendo que **1.740** eram homens e **845** mulheres.

A UEM tem se empenhado em proporcionar um quadro cada vez mais qualificado, composto por um número crescente de docentes, investigadores com grau de Mestre e Doutor e o Corpo Técnico Administrativo constituído por funcionários com formação profissional ajustada às funções que desempenham. Neste âmbito, e de acordo com o Plano Estratégico no concernente a formação, vários funcionários do Corpo Docente e CTA estiveram em 2009 em programas de formação nos níveis de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, como mostra a tabela 4:

Tabela 4. Pessoal em formação no ano 2009

Nível pretendido	Corpo Docente	Investigador Científico	CTA	Total
Pós-Doutoramento	0	0	1	1
Doutoramento/Ph.D.	20	1	0	21
Mestre	49	4	10	63
Licenciatura	0	0	90	90
Médio	0	0	16	16
Total	69	5	117	191

Fonte: Direcção de Recursos Humanos 2010

Outras capacitações, sob iniciativa das diferentes unidades orgânicas, decorreram ao longo do ano em análise. A ESNEC, por exemplo, sendo uma unidade nova e com pouco pessoal capacitado nas suas áreas de trabalho, levou a cabo uma formação em matérias relacionadas com o registo académico e em gestão hoteleira (para melhor gerir o Hotel Chibuto). Por seu turno, a Faculdade de Direito, como forma de facultar formação superior adequada aos seus funcionários, aprovou o Plano de Formação, onde estão indicadas as áreas de interesse para a Faculdade.

No âmbito do desenvolvimento humano, a Direcção Científica elaborou o Regulamento da Figura de Professor Emérito. Por seu turno, Arquivo Histórico organizou 3 cursos de Gestão de Documentos em arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação.



4.2. Património e Manutenção

A Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM) é responsável pela coordenação da implementação das funções administrativas, orçamento, finanças, protecção e serviços na UEM, de forma a estimular a melhoria de processos de ensino e aprendizagem, investigação, extensão e a assegurar o atendimento de requisitos legais, contribuindo para a organização interna dos seus órgãos e crescimento de sua capacidade de gestão das actividades afins.

Em relação à habitação, o maior destaque foi o alargamento da distribuição de terrenos aos funcionários da UEM. Como resultado deste esforço, foram adquiridos e atribuídos aos funcionários desta instituição, **200** terrenos em GimoOCossa, Distrito de Marracuene.

Em relação ao transporte há a assinalar a introdução de novas rotas do transporte colectivo da UEM, apesar da frota de viaturas ser inadequada (com mais de 15 anos de funcionamento) e a falta de fundos para sua reparação e manutenção.

A Unidade Central de Gestão de Aquisições é uma figura criada pelo Governo para a regulamentação das aquisições nas instituições do Estado. Na UEM, para melhor racionalização de recursos, esta unidade concebeu um Plano Comum de Aquisições para os gastos correntes, bem como para o orçamento de investimento. Em 2009, através deste plano foram feitas aquisições, de forma mais racional, de materiais, mobiliários e equipamentos para os diferentes órgãos.

Ainda na área do património, há a salientar, o aumento dos bens imobiliários da UEM através da cedência dos seguintes espaços:

- Instalações do Hotel Chibuto, cedidas pela empresa *Corridor Sands* - Projecto das Areias Pesadas de Chibuto. Estas instalações estão actualmente sob gestão da ESNEC.
- Instalações do antigo Banco Popular de Desenvolvimento, em Inhambane, cedidas pela Direcção Nacional do Património para a ESHTI.
- Instalações da antiga Escola Básica Agrária, cedidas pela Direcção Provincial de Agricultura em Inhambane, para a ESUDER



4.3. Planta Física

Para esta área, o actual Plano Estratégico prevê no seu Objectivo Estratégico 6 o desenvolvimento da planta física, através da sua valorização, defesa do património bem como a ampliação dos espaços de trabalho, sob coordenação do Gabinete de Instalações Universitárias (GIU)

As intervenções do GIU visam a manutenção da planta física e ordenamento das diversas infra-estruturas que garantem a docência, investigação, gestão e extensão a UEM. Estas intervenções dividem-se em 3 categorias: construções, reabilitações e estudos e projectos.

Na categoria de construções:

- Foram abertos três furos de água e as respectivas infra-estruturas no Campus principal;
- Foi construído o Centro de Recursos de Nwadjahane;
- Foi também erguido, no Campus Principal, o edifício onde vai funcionar o Centro de Estudos em Economia e Gestão, da Faculdade de Economia

Na categoria de reabilitações, as maiores intervenções incidiram sobre as novas unidades académicas como ESNEC, ESCMQ e ESHT

5. Área Cultural, Desportiva e Social

5.1. Área Cultural

A Direcção de Cultura é o órgão que coordena as actividades culturais na UEM e, também, zela pelo Museu da Moeda, Centro Cultural Universitário e pela Fortaleza.

No que diz respeito às actividades culturais, destacam-se as seguintes: música, dança, canto coral, artes cénicas e artes plásticas.

Na área da Música, à semelhança dos outros anos, o grupo coral participou em diferentes eventos da UEM como: produção e realização de espectáculos musicais; participação do Grupo Coral e Banda na Gala Eduardo Mondlane, na Cerimónia de Abertura do Ano Académico, no Dia Internacional de Estudantes, na Cerimónia de Graduação e no Concerto de Estudantes Finalistas com a presença do Maestro Óscar Castro, entre outros.



Na área de Teatro destacou-se o desenvolvimento de um projecto que visa, por via de teatro, envolver as comunidades na participação activa na produção agrícola e apresentação de duas peças no Orfanato da Zona da Costa do Sol, numa acção de carácter social para as crianças, designada “Direitos e Deveres da Criança” e “O Lobo Mau”;

O Governo de Moçambique, em reconhecimento do papel desempenhado pelo Arquitecto da Unidade Nacional decretou 2009 “**Ano Eduardo Mondlane**”, para a comemoração desta efeméride, foram realizadas as seguintes actividades: (i) Inauguração de monumentos em: Tanzania, Cabo Delgado e Nwadjahane; (ii) Participação nas acções de criação do “Selo Eduardo Mondlane”; (iii) Simpósio; (iv) Organização de um Concerto; (v) Excursão à Aldeia de Nwadjahane; (vi) Participação em acções para a concepção e produção de uma Medalha “Eduardo Mondlane”; (vii) Reedição do Livro “Lutar por Moçambique”.

5.2. Área Desportiva

O Centro de Desenvolvimento de Desporto e Educação Física (CDDEF) é responsável pela coordenação das actividades desportivas na UEM. Das várias actividades realizadas destaca-se a nomeação da Comissão para projecto de abertura da Escola Superior de Ciências de Desporto.

As grandes perspectivas centram-se no âmbito de acordos com o Comité Organizador dos Jogos Africanos (COJA), para assegurar a projecção e a construção das infra-estruturas de apoio aos Jogos Africanos para 2011 cuja responsabilidade cabe a UEM.

Em 2008 o CDDEF iniciou um programa especial de socialização da comunidade universitária denominado *jogos da UEM*. Esta iniciativa inclui as modalidades de Futebol de 11, Futsal, Basquetebol, Voleibol e Corrida Pedestre. Neste contexto, em 2009 teve lugar a sua 2ª edição que decorreu, em Maputo no Campus Universitário Principal. Estiveram envolvidos nesta edição cerca de 800 estudantes das faculdades e escolas da UEM, incluindo as que estão fora de Maputo. Este programa foi extensivo a estudantes das demais instituições de ensino nomeadamente: a Universidade Pedagógica (UP), Universidade São Tomas de Moçambique (USTM), Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), Instituto de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM), Instituto Superior de Ciências de Saúde de Maputo (ISCS), Instituto Superior de Tecnologias e Gestão (ISTEG) e Universidade Pedagógica Sagrada Família da Maxixe Escolas pré-universitárias da Polana e Josina Machel.



No âmbito das comemorações do ano Eduardo Mondlane, o CDDEF organizou um torneio denominado torneio “Ano Eduardo Mondlane”, nas modalidades de Futebol de 11, Futsal, basquetebol e duas corridas pedestres. Foram convidados a participar neste evento, as faculdades da UEM, a Universidade de São Tomás de Moçambique, a Universidade a Politécnica e a Académica. O torneio foi dividido em quatro fases, a primeira que decorreu na cidade de Maputo, a segunda em Inhambane no ESHTI, a terceira em Nwadjahane, Distrito de Manjacaze e a quarta fase no Município de Chibuto. No dia 13 de Novembro de 2009 decorreu uma Marcha que teve muita aderência e que envolveu todos os grupos representantes da comunidade universitária.

5.3. Área Social

A Direcção dos Serviços Sociais (DSS) é o órgão que garante a prestação de serviços sociais no que diz respeito as áreas de: alojamento, alimentação e assistência social.

Na área de assistência social destaca-se o acolhimento e o acompanhamento de estudantes doentes locais e provenientes de outras unidades académicas da UEM que se encontram fora de Maputo e o trabalho de sensibilização em coordenação com o GASD, para a prevenção de doenças, incluindo o HIV/Sida.

Como forma de alargar a oferta em termos da assistência médica, em 2009 foi transferido o antigo posto médico do *Self* para as novas instalações, na COLMEIA II, no Campus Principal Universitário. Ainda nesta área da saúde, como forma de melhorar a assistência, estão em curso acções para a operacionalização de um programa seguro de saúde.

Na área do alojamento foram acomodados no ano em análise **1.020** estudantes. A oferta nesta área tem sido alargada nos últimos anos e, para além de se albergar estudantes com bolsa completa, criou-se a modalidade de *estudantes rendeiros*, que não tendo beneficiado da bolsa para o alojamento, pagam as suas rendas.

Em relação à alimentação, esta foi garantida a diferentes categorias de utentes, como estudantes bolseiros, estudantes não bolseiros e trabalhadores. A DSS também forneceu refeições durante a realização de eventos na UEM ao longo do ano.



6. Cooperação

A cooperação nacional e internacional permite a mobilização de apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação, investigação e extensão para UEM.

Para além dos habituais parceiros, a UEM sob coordenação do GRP celebrou diversos acordos de cooperação com várias organizações (anexo 2), com destaque para os seguintes:

- Fundação Eduardo Chivambo Mondlane foi assinado um acordo de cooperação, intercâmbio e colaboração, incluindo: (i) apoio da UEM na gestão e assistência técnica ao Centro de Recursos de Nwadjahana; (ii) apoio na formação do pessoal da Fundação Eduardo Chivambo Mondlane; (iii) apoio a montagem de *Website* do Museu virtual de Nwadjahane;
- Assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e o Comité Organizador dos Jogos Africanos de 2011 tendo como propósito o desenvolvimento de actividades de colaboração institucional e intercâmbio, estabelecendo programas e definindo iniciativas conjuntas com benefício mútuo.
- Assinatura de Acordo de Cooperação entre a UEM – Faculdade de Medicina e a Universidade de Porto no âmbito do programa *LEADHER – Leadership Development for Higher Education Reform*, com o objectivo de fortificar as capacidades das duas instituições, na melhoria dos perfis pedagógicos das faculdades e da gestão do pessoal em geral.
- Assinatura de Memorando de Entendimento entre o *Confucius Institute Headquarters* e a Universidade Eduardo Mondlane, para o estabelecimento do Instituto Confucius na UEM.
- Assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Diocese dos Libombos-Comunhão Anglicana em Moçambique, com o objectivo de estabelecer bases e mecanismos de cooperação com vista à cedência e aproveitamento de parte das instalações da Escola Anglicana São Cipriano, propriedade da Diocese dos Libombos, para a criação e funcionamento da futura Faculdade de Filosofia da UEM e o envolvimento na integração e contratação de recursos humanos da Diocese dos Libombos no quadro pessoal da futura Faculdade.



Ao abrigo do acordo existente entre a UEM e HCB que, dentre as múltiplas áreas de cooperação, inclui a atribuição de prémios e bolsas de estudo, em 2009 foram atribuídas 17 bolsas a estudantes da UEM.

Ao nível das unidades académicas e centros também foram celebrados acordos e memorandos de entendimento para a promoção de actividades práticas complementares ao ensino-aprendizagem, intercâmbio de estudantes e docentes e para área de investigação.

No âmbito do intercâmbio de estudantes, a UEM recebeu estudantes vindos de universidades portuguesas, espanholas, sul-africanas para estágios - Faculdades de Direito, Medicina. A ECA enviou três estudantes, um para formação em Antropologia Aplicada na Universidade de La Sapienza, na Itália e os outros para estágio em jornalismo artístico.

Relativamente ao intercâmbio de docentes, a UEM recebeu docentes de algumas universidades de Portugal, Suécia, África do Sul, Cuba, China (Foshan) – Faculdades de Direito, Ciências, Engenharias, Economia. A maior parte destes docentes convidados ministram aulas nos cursos de pós-graduação. Por sua vez, a UEM também manteve docentes da África do Sul, Zimbabwe e Itália. Sendo que neste último País trata-se de um docente da ECA que é membro efectivo no curso do Doutoramento em Geo-Política na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Pisa (Itália).



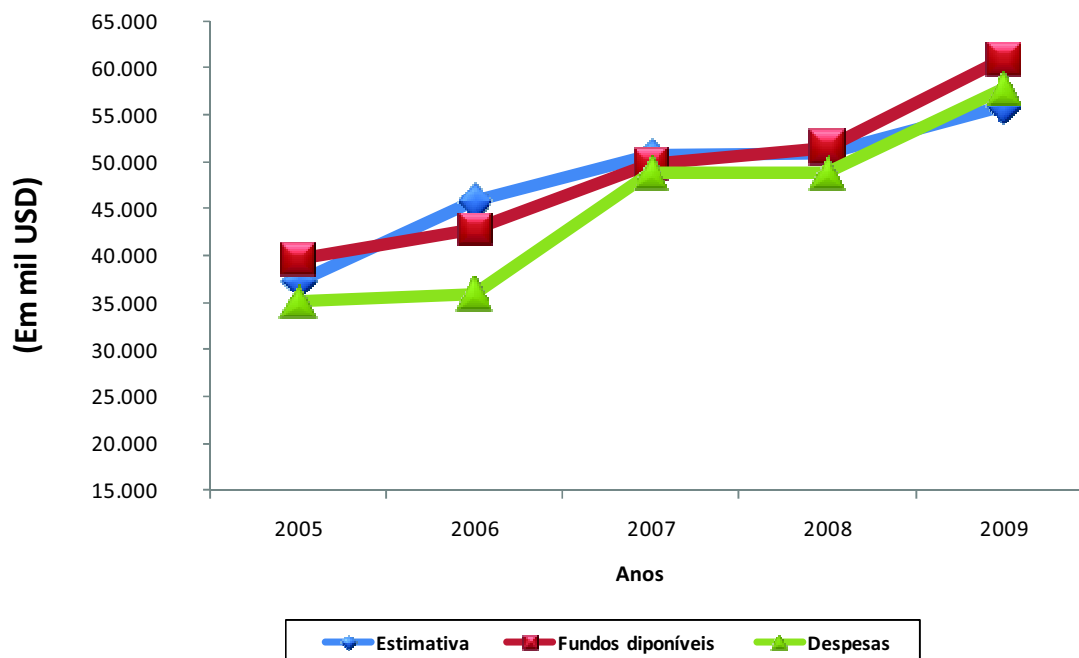
Parte II

Execução Financeira em 2009

1. Evolução do Orçamento Global de 2005 a 2009

Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do Orçamento Global no período 2005 – 2009 é apresentada em valores convertidos em USD, como forma de minimizar o efeito de corrosão da moeda. Analisando o Gráfico 3, pode-se constatar que a evolução dos fundos efectivamente disponíveis, mostra uma tendência crescente de 2005 a 2009 e, por conseguinte, as despesas em termos de evolução, mostram um comportamento semelhante ao dos fundos disponibilizados, que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 3- Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2005 -2009





2. Orçamento Global em 2009

O diagrama mostra o resumo do Orçamento Global da UEM no ano 2009 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento e as despesas realizadas, respectivamente.

Unidade: Milhões USD

Orçamento Aprovado: 55,89

Recursos Disponibilizados: 60,96

Despesas Realizadas: 57,78

Saldo: 3,18

A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2009 previa mobilizar recursos na ordem de **55,89** milhões de USD, provenientes de quatro fontes de financiamento, designadamente: (i) Orçamento do Estado, (ii) Doações, (iii) Créditos (Fundos do Banco Mundial e BADEA/OPEC FUND) e, (iv) Receitas Próprias. Durante o ano, foram disponibilizados **60,96** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **5** milhões de USD. Este valor é superior a estimativa inicial em cerca de **9%**. Esta diferença resulta do reforço do Fundo de Salários, disponibilização do fundo original de BADEA/OPEC não previsto e da fraca projecção das RP devido a informação inconsistente e pouco sistematizada desta fonte (tabela 1).

Em 2009, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **38,21** milhões de USD, o equivalente a **63 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Receitas Próprias, contribuindo com **10,11** milhões de USD, correspondente a **17%** incluindo o saldo que transitou de



2008 de **1,26** milhões de USD (iii) Doações com **10,34** milhões de USD, contribuindo também com **17%**; (iii), e (iv) Créditos, com uma contribuição de **2,30** milhões de USD, equivalentes a **4%**.

Tabela 5 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2009

RECEITAS

Fontes de Financiamento	Orçamento Aprovado		Recursos Disponibilizados		Diferenças
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões USD
Orçamento do Estado	770,630	30,256	973,098	38,206	7,949
Orçamento Corrente	683,230	26,825	890,232	34,952	8,127
Salários	464,520	18,238	681,842	26,770	8,532
Gastos Correntes	218,710	8,587	208,390	8,182	-0,405
Orçamento de Investimento	87,400	3,431	82,866	3,253	-0,178
Doações	318,884	12,520	232,380	10,340	-2,180
Crédito	139,118	5,462	58,633	2,302	-3,160
Banco Mundial (HEP-1)	27,050	1,062	27,050	1,062	0,000
BADEA/OPEC	0,000	0,000	31,583	1,240	1,240
OPEC FUND	112,068	4,400	0,000	0,000	-4,400
Receitas Próprias	195,000	7,656	257,590	10,113	2,457
Saldo final de 2008	0,000	0,000	32,070	1,259	1,259
Propinas	83,130	3,264	131,300	5,155	1,891
Venda de bens materiais	15,500	0,609	7,130	0,280	-0,329
Venda de Serviços	66,620	2,616	54,380	2,135	-0,481
Patrocínio para eventos	4,540	0,178	17,750	0,697	0,519
Outras Receitas	25,210	0,990	14,960	0,587	-0,402
Total	1.423,63	55,89	1.521,70	60,96	5,07

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **57,78** milhões de USD, onde a semelhança dos anos anteriores, OE foi o maior financiador com **66%** do total das despesas, seguido de RP e Doações, ambos com **15%**, e por fim, os Créditos com um peso de **4%**.



Tabela 6 - Recursos disponibilizados vs Despesas realizadas em 2009

DESPESAS

Fontes de Financiamento	Recursos Disponibilizados		Despesas Realizadas		Saldos
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões USD
Orçamento do Estado	973,10	38,21	1.055,87	38,20	0,00
Orçamento Corrente	890,23	34,95	973,00	34,95	0,00
Salários	681,84	26,77	681,75	26,77	0,00
Gastos Correntes	208,39	8,18	208,39	8,18	0,00
Orçamento de Investimento	82,87	3,25	82,87	3,25	0,00
Doações	232,38	10,34	184,10	8,33	2,01
Crédito	58,63	2,30	22,92	2,30	0,00
Banco Mundial (via HEP-1)	27,05	1,06	22,92	1,06	0,00
BADEA/OPEC	31,58	1,24	31,58	1,24	0,00
OPEC FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Próprias	257,59	10,11	192,70	8,94	1,17
Despesas com pessoal	NA	NA	111,45	5,32	NA
Bens e Serviços	NA	NA	66,98	3,05	NA
Outras despesas	NA	NA	0,00	0,00	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	14,26	0,57	NA
Total	1.521,70	60,96	1.455,59	57,78	3,18

Como se pode constatar através da tabela 6, dos fundos disponibilizados, foram utilizados apenas **57,78** milhões de USD, com um saldo de **3,18** milhões de USD, o que significa que a execução foi de **95%**, muito acima dos **87%** verificados no ano anterior.

Esta execução, demonstra que a UEM tem estado a melhorar os seus mecanismos de gestão, devido, entre outros factores, a introdução do e-SISTAFE e SIGF.

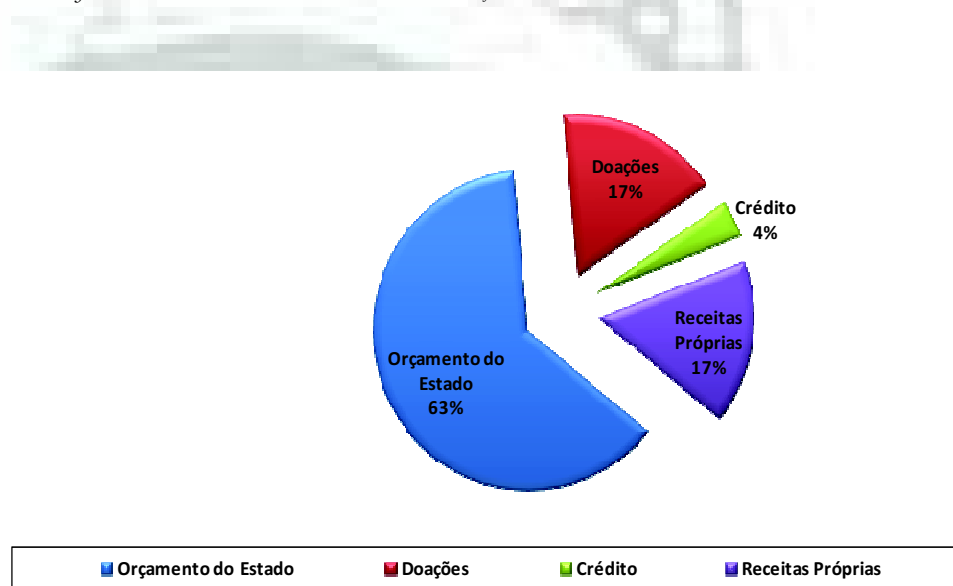
Nas despesas por órgãos, as Faculdades, Escolas e outras Unidade de Ensino e Investigação beneficiaram de **54%** do total das despesas realizadas (Tabela 7).



3. Caracterização do Orçamento Global em 2009

Tal como nos outros anos, em 2009, a Universidade teve à sua disposição fundos das quatro fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 4, tendo sido mais de metade (64%) do OE, seguido de *Receitas Próprias* (17%), *Doações* (15%) e *Créditos* (4%), respectivamente.

Gráfico 4. - Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2009



O gráfico 4 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM; isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão e consolidação da UEM como maior instituição de ensino superior do país.



4. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2009, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **12%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo.

Tabela 7 - Despesa global da UEM em 2009 por unidades orgânicas

(Valores em milhões de MZM)

Órgãos	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias	Total em MZM	Total mil USD	%
Faculdades e Escolas	529.888,95	75.112,00	27.050,00	154.554,10	786.605,05	30.883,59	54%
Direcções de Apoio a Docência	25.218,21	95.894,00	31.580,00	18.365,44	171.057,65	6.716,04	12%
Administração e Serviços Gerais	122.650,60	10.122,00	0,00	28.514,00	161.286,60	6.332,41	11%
Centros, Museu e Arquivo	57.062,31	0,00	0,00	16.641,00	73.703,31	2.893,73	5%
Área Social dos Estudantes	66.299,95	3.282,00	0,00	12.191,00	81.772,95	3.210,56	6%
Despesas Gerais	171.053,36	0,00	370,65	0,00	171.424,01	6.730,43	12%
Total	972.173,38	184.410,00	59.000,65	230.265,54	1.445.849,57	56.766,77	100%

Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

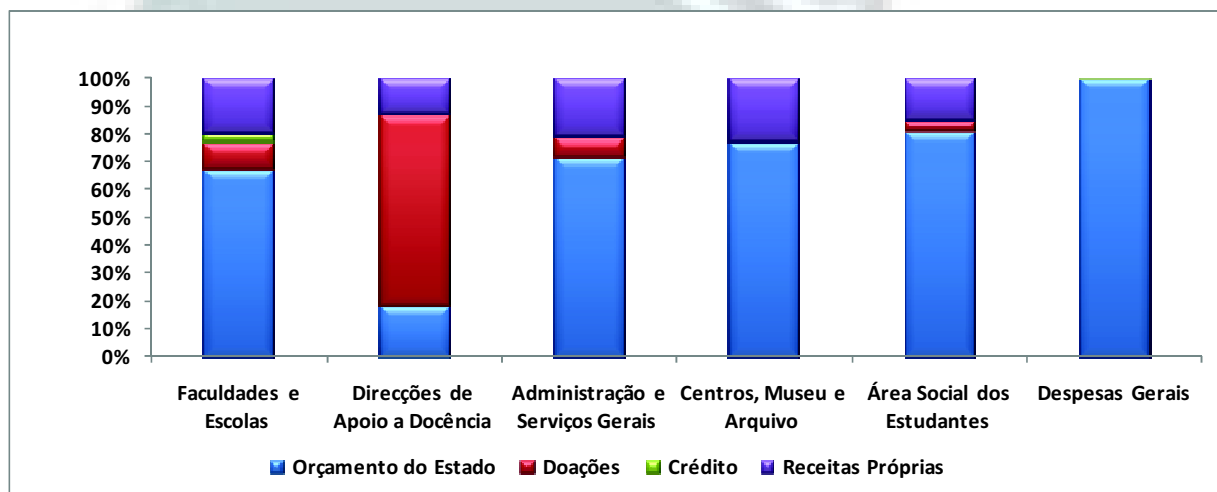
- na classe das *despesas gerais não distribuídas* (**12%** da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros, despesas com água e electricidade, entre outras;
- os órgãos da área de docência e investigação (Faculdades e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, **66%** do total da despesa. Consideradas outras despesas, a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com energia e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM), dado aquelas não possuírem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência são os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas* e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades - Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.



- os órgãos de Administração e Serviços Gerais órgãos de Apoio a Docência realizaram **10%** da despesa cada, tendo parte considerável sido efectuada na DAPM, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
- as despesas sociais para estudantes, mantiveram o mesmo peso de 2008, **6%** da despesa global.

A análise do comportamento da despesa das unidades orgânicas por fontes de financiamento, mostra que o OE financia, em média, pelo menos **65%** das despesas de todos os grupos de órgãos, com excepção dos Órgãos de Apoio a Docência, conforme ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição da Despesa Global da UEM em 2009 por unidades orgânicas





5. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da UEM, através de alocações financeiras de fundos do OE, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais e a respectiva utilização de fundos em 2009, nas distintas categorias, encontram-se discriminadas na seguinte tabela.

Tabela 8 - Orçamento do Estado para a UEM em 2009

FUNDOS ORÇAMENTADOS E RECEBIDOS

Rubricas	Orçamento Aprovado		Fundos Recebidos		Diferenças		% Receb
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	
Orçamento Corrente	683,23	26,82	890,23	34,95	207,00	8,13	130%
Salários	464,52	18,24	681,84	26,77	217,32	8,53	147%
Gastos Correntes	218,71	8,59	208,39	8,18	-10,32	-0,41	95%
Orçamento de Investimento	87,40	3,43	82,87	3,25	-4,53	-0,18	95%
Total do Orçamento do Estado	770,63	30,26	973,10	38,21	202,47	7,95	126%

FUNDOS DISPONÍVEIS E UTILIZADOS

Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas realizadas		Diferenças		% Execução
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	890,23	34,95	890,14	34,95	0,09	0,00	100%
Salários	681,84	26,77	681,75	26,77	0,09	0,00	100%
Gastos Correntes	208,39	8,18	208,39	8,18	0,00	0,00	100%
Orçamento de Investimento	82,87	3,25	82,87	3,25	0,00	0,00	100%
Total do Orçamento do Estado	973,10	38,21	973,00	38,20	0,09	0,00	100%

Os fundos do OE para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - Fundo de salários, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários. Para o pagamento de salários, a UEM mensalmente requisita fundos ao Ministério das Finanças (MF), que os transfere para sua conta no Banco de Moçambique. Este por sua vez transfere esses fundos para as contas da UEM nos bancos comerciais, de onde o valor é descarregado para as contas dos funcionários;



- **Fundo de Gastos Correntes**, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. Para utilização deste fundo, a UEM elabora uma programação financeira, que é introduzido no e-SISTAFE, após sua disponibilização, o valor é directamente transferido para as contas de fornecedores, conforme o valor da factura,
- **Orçamento de Investimento** – destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a comparticipação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os mecanismos de utilização dos fundos do Estado são os mesmos do Fundo de Gastos Correntes.

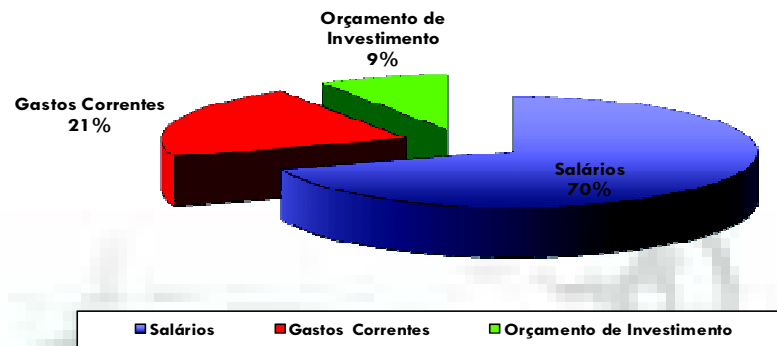
Todos os fundos provenientes do OE foram totalmente utilizados e aplicados no pagamento das respectivas despesas, sendo de destacar a componente de salários que recebeu e executou **147%**. Esta execução foi suportada pelo reforço do fundo de salários. Assim, no final do exercício, a UEM tinha utilizado os fundos recebidos para o pagamento de salários e outras remunerações ao pessoal (**100%**), tendo acontecido mesmo em relação aos gastos correntes e investimento.

A contribuição do Estado tem estado a aumentar ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o Estado presta muita atenção ao papel que a UEM desempenha no processo de desenvolvimento, para o ano de 2009, o estado contribuiu com **63%**, o que significa que fez um incremento de nove pontos percentuais acima de 2008.

O Gráfico 6 ilustra a distribuição do OE, com maior destaque para os salários que absorveram **70%** dos fundos disponibilizados pelo Governo, seguidos de gastos correntes com **21%** e, por fim o investimento com peso de **9%**.



Gráfico 6 - Distribuição do Fundo de OE 2009, por rubrica



6. Orçamento Corrente

6.1. Fundo de Salários

Em 2009, os salários foram pagos atempadamente, o que se deveu à acção coordenada da DF/DRH da UEM com o MF. A rubrica de salários tem um peso de **70%** do total do OE. A semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2009 suportou o **13º** vencimento de 2008, por instruções do MF.

Em termos de órgãos beneficiários, **66%** dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades e Escolas, seguido de órgãos de Administração e Serviços Gerais com **11%** (Tabela 9).

Tabela 9- Distribuição das despesas do fundo de salários em 2009

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões MZM	Milhões USD	
Faculdades e Escolas	452.868,28	17.780	66%
Direcções de Apoio a Docência	20.755,57	815	3%
Administração e Serviços Gerais	76.451,20	3.002	11%
Centros, Museu e Arquivo	49.103,71	1.928	7%
Área Social dos Estudantes	15.971,58	627	2%
Despesas Gerais	66.597,31	2.615	10%
Total	681.747,65	26.767	100%



6.2. Fundo de Gastos Correntes

Acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e electricidade, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela DAPM;
 - Telefones (PBX), geridos pela DAPM, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectuada;
 - Alimentação, gerida pela Direcção dos Serviços Sociais;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela Direcção de Registo Académico;
 - Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela DAPM, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
 - Passagens e ajudas de custo, geridas pelo Gabinete de Relações Públicas;
 - Rendas de instalações, geridas pela DAPM; e
 - Eventos científicos, geridos pela Direcção Científica.

Na distribuição de fundo, foram priorizados os órgãos com fraca capacidade para geração de Receitas *Próprias*, sobretudo as faculdades.

Na rubrica de gastos correntes, foram disponibilizados e utilizados **208.88** milhões de Mt, sendo os maiores beneficiários do fundo o Apoio Social aos Estudantes (**24%**), as Faculdade e Escolas (**17%**), as Despesas Gerais (**43%**).

Tabela 10 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2009

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	36.395,88	1.428,97	17%
Direcções de Apoio a Docência	4.362,59	171,28	2%
Administração e Serviços Gerais	20.869,07	819,36	10%
Centros, Museu e Arquivo	7.553,22	296,55	4%
Área Social dos Estudantes	50.057,03	1.965,33	24%
Despesas Gerais	89.647,59	3.519,73	43%
Total	208.885,38	8.201,23	100%



As Despesas Gerais, aparecem com peso assinalável na Tabela 10, porque comportam as despesas de: (i) água e electricidade, telefone, rendas de instalações e combustíveis e lubrificantes geridos pela DAPM; (ii) alimentação de estudantes, gerida pela DSS; (iii) passagens e ajudas de custos, geridas pelo GRP; (iv) eventos científicos geridos pela Direcção Científica e, (v) bolsas de estudos geridos pela DRA.

7. Orçamento de Investimento

O *Orçamento de Investimento* destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, a semelhança do Fundo de Gastos Correntes, o Estado cativa o *décimo retido*. A sua libertação é mediante uma solicitação ao MF bem fundamentada.

Para 2009, foram aprovados **87.40 milhões** Mt, tendo sido disponibilizados apenas **82.86 milhões**, menos **quatro milhões e meio** em ralação ao programado.

Para o cumprimento integral do seu plano, a UEM solicitou a libertação do cativo, que entretanto não foi satisfeito, o que acabou por comprometer a realização de algumas actividades programadas. A tabela 10 mostra a diferença entre o valor aprovado e o disponibilizado.

A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela DF (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), Gabinete de Instalações Universitárias (responsável pelas construções) e DAPM (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório).

Tabela 11 – Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no Orçamento Investimento em 2009

Classe de Despesa	Orçamento Aprovado		Fundo Disponibilizado		Fundos não disp.	
	Milhões de MZM	Mil USD	Milhões de MZM	Mil USD	Milhões de MZM	Mil USD
Despesas com Pessoal	1.239,44	48,66	1.089,65	42,78	149,79	5,88
Bens e Serviços	4.585,38	180,03	4.126,02	162,00	459,37	18,04
Construções	39.877,30	1.565,66	32.494,74	1.275,80	7.382,56	289,85
Maquinaria e Equipamento	40.699,00	1.597,92	42.261,38	1.659,26	-1.562,38	-61,34
Meios de Transporte	1.000,00	39,26	2.894,72	113,65	-1.894,72	-74,39
Total	87.401,12	3.431,53	82.866,50	3.253,49	4.534,62	178,04

As despesas do *Orçamento de Investimento* concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento (Tabela 12). Para esta rubrica, a UEM recebeu **82.86** milhões MZM, tendo executado na totalidade, apresentando um nível de execução **100%**.



Tabela 12 – Distribuição das despesas do Orçamento Investimento em 2009

Grupo de Órgãos	Valor		Investimento
	Milhões MZM	Mil USD	%
Faculdades e Escolas e Direcções de Apoio	25.742,03	1.010,68	31%
Direcções de Apoio a Docência	34.061,23	1.337,31	41%
Administração e Serviços Gerais	15.351,25	602,72	19%
Centros, Museu e Arquivo	4.994,31	196,09	6%
Apoio Social	2.717,63	106,70	3%
Total	82.866,45	3.253,49	100%

A maior parte das despesas de investimento, tiveram como beneficiários em primeiro lugar, as Direcções de Apoio a Docência (**41%**), seguido de Escolas e Faculdades (**31%**), órgãos de Administração e serviços Gerais (**19%**) e Centros, Museus a Arquivos com **6%**.



8. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o presente ano as doações contribuíram com cerca de **15%** nos fundos totais disponibilizados para UEM.

As *Doações* são, geralmente, aprovadas para projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;
- *projectos de gestão repartida de fundos*: os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DF, enviando esta ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM*: neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita:
 - pela DF, quando os fundos para toda a UEM são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou



directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia. A contabilização dos fundos é mais fácil pois, a DF possui toda documentação de suporte das transacções;

- directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à DF sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A UEM, obteve dos doadores, fundos no valor de **10,34** milhões de USD (Tabela 13). Comparando a previsão com os recursos efectivamente disponibilizados, a UEM teve menos três milhões de USD do que se esperava. Esta diferença deve-se ao acordo 2005-2009 Suécia ter terminado.

Do saldo total (**5 milhões** de USD) que transitou de 2009 para 2010 há que destacar os fundos provenientes dos seguintes doadores:

- a Suécia transitou de 2009 para 2010 com um saldo de **3,72** milhões de USD;
- a Fundação Ford transitou com um saldo de **247** mil USD não utilizados em 2009;
- no fim de 2009, havia na UEM **149** mil USD doados pela Dinamarca e não utilizados;
- doados pela NORAD, **277** mil USD transitaram de 2009.

A manutenção dos saldos é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita em dois ou mais anos. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro.



Tabela 13 - Doações na UEM em 2009

1, RECEITAS ESTIMADAS E EFECTIVAS

N/O	Doador	Orçamento Aprovado		Recursos Disponibilizados (Saldo inicial+Recebimentos)				Diferenças
		MZM	Mil USD	a. Saldo inicial	b. Recebido	c. Total disponível (a+b)		
				USD	USD	MZM	USD	
1	Bélgica (USD)	26.250.222,51	1.030.633,00	91.547,80	563.444,44	16.682.652,35	654.992,24	-375.640,76
	Faculdade de Medicina	24.874.842,51	976.633,00	102.246,97	484.808,20	14.952.295,18	587.055,17	-389.577,83
	UEM como um todo (Bolsas)	1.375.380,00	54.000,00	-10.699,17	78.636,24	1.730.357,17	67.937,07	13.937,07
2	Canada	3.861.684,99	151.617,00	7.636,83	0,00	194.510,06	7.636,83	-143.980,17
	Escola Superior de Quelimane	3.861.684,99	151.617,00	7.636,83	0,00	194.510,06	7.636,83	-143.980,17
3	Dinamarca (USD)	1.719.734,40	67.520,00	148.791,26	0,00	3.789.713,39	148.791,26	81.271,26
	Faculdade de Agronomia	1.469.619,00	57.700,00	31.208,04	0,00	794.868,78	31.208,04	-26.491,96
	Faculdade de Veterinária	250.115,40	9.820,00	117.583,22	0,00	2.994.844,61	117.583,22	107.763,22
4	Fundação Kellogg (USD)	0,00	0,00	71.990,99	0,00	1.833.610,52	71.990,99	71.990,99
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	0,00	0,00	71.990,99	0,00	1.833.610,52	71.990,99	71.990,99
5	Fundação Ford	0,00	0,00	247.525,79	0,00	6.304.481,87	247.525,79	247.525,79
	Faculdade de Agronomia	0,00	0,00	5.960,00	0,00	151.801,20	5.960,00	5.960,00
	Faculdade de Letras e Ciencias Socias	0,00	0,00	241.565,79	0,00	6.152.680,67	241.565,79	241.565,79
6	Holanda-FUFFIC (USD)	1.013.731,47	39.801,00	9.960,35	0,00	253.690,11	9.960,35	-29.840,65
	Faculdade de Educação	1.013.731,47	39.801,00	9.960,35	0,00	253.690,11	9.960,35	-29.840,65
7	Itália (USD)	21.827.993,76	857.008,00	18.552,67	361.206,00	9.672.453,32	379.758,67	-477.249,33
	UEM	21.827.993,76	857.008,00	18.552,67	361.206,00	9.672.453,32	379.758,67	-477.249,33
8	NORAD (NOK/ZAR)	10.604.791,08	416.364,00	276.882,83	649.417,44	23.592.867,88	926.300,27	509.936,27
	Direcção Científica	0,00	0,00	-16.154,88	39.308,18	589.714,55	23.153,30	23.153,30
	Centro de Estudos Africanos	3.149.085,33	123.639,00	405,00	65.308,18	1.673.714,69	65.713,18	-57.925,82
	Faculdade de Ciências	7.455.705,75	292.725,00	140.705,51	340.454,67	12.255.149,78	481.160,18	188.435,18
	Faculdade de Economia	0,00	0,00	27.435,50	204.346,41	5.903.485,25	231.781,91	231.781,91
	Faculdade de Engenharia	0,00	0,00	112.804,72	0,00	2.873.136,22	112.804,72	112.804,72
	Faculdade de Medicina	0,00	0,00	11.686,98	0,00	297.667,38	11.686,98	11.686,98
9	Suécia (SEK)	231.192.947,43	9.077.069,00	3.722.703,41	3.753.643,36	190.422.552,23	7.476.346,77	-1.600.722,23
	Faculdade de Agronomia	6.292.083,33	247.039,00	105.343,45	106.783,55	5.402.874,69	212.127,00	-34.912,00
	Faculdade de Ciências	30.947.960,25	1.215.075,00	519.121,30	525.220,80	26.599.393,29	1.044.342,10	-170.732,90
	Faculdade de Educação	4.911.176,34	192.822,00	82.380,11	83.348,04	4.221.095,98	165.728,15	-27.093,85
	Faculdade de Engenharia	55.185.696,18	2.166.694,00	925.685,25	936.561,73	47.431.430,58	1.862.246,98	-304.447,02
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	3.365.784,09	132.147,00	56.457,69	57.121,04	2.892.850,25	113.578,73	-18.568,27
	Faculdade de Medicina	6.442.458,21	252.943,00	108.065,84	109.056,34	5.530.101,92	217.122,18	-35.820,82
	Faculdade de Veterinária	4.289.402,70	168.410,00	71.950,47	72.795,86	3.686.689,03	144.746,33	-23.663,67
	Direcção Científica	91.198.391,40	3.580.620,00	1.529.726,45	1.547.736,63	78.382.984,65	3.077.463,08	-503.156,92
	Biblioteca Central (DSD)	11.066.995,17	434.511,00	185.637,85	187.819,03	9.511.946,73	373.456,88	-61.054,12
	Direcção de Finanças	6.426.004,59	252.297,00	107.789,85	109.056,34	5.523.072,46	216.846,19	-35.450,81
	Juros e Regularizações (UEM)	11.066.995,17	434.511,00	30.545,15	18.144,00		48.689,15	-385.821,85
10	ACBF	22.392.434,43	879.169,00	419.666,96	0,00	10.688.917,47	419.666,96	-459.502,04
	Faculdade de Economia	22.392.434,43	879.169,00	419.666,96	0,00	10.688.917,47	419.666,96	-459.502,04
Total		318.863.540,07	12.519.181,00	5.015.258,89	5.327.711,24	263.435.449,21	10.342.970,13	-2.176.210,87

Em 2009, a semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado **72%** do total de *Doações* como ilustra o Gráfico 7. Para além deste parceiro, Bélgica, a NORAD e a ABCF foram outros dos grandes doadores à UEM.

Dos **10,34** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou em 2009 apenas **8,33** milhões, correspondentes a **81%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 9. Deste modo, **19%** correspondentes a **2** milhões de USD foram mantidos como saldo que transitaram para o ano de 2010.



Gráfico 7 – Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizados

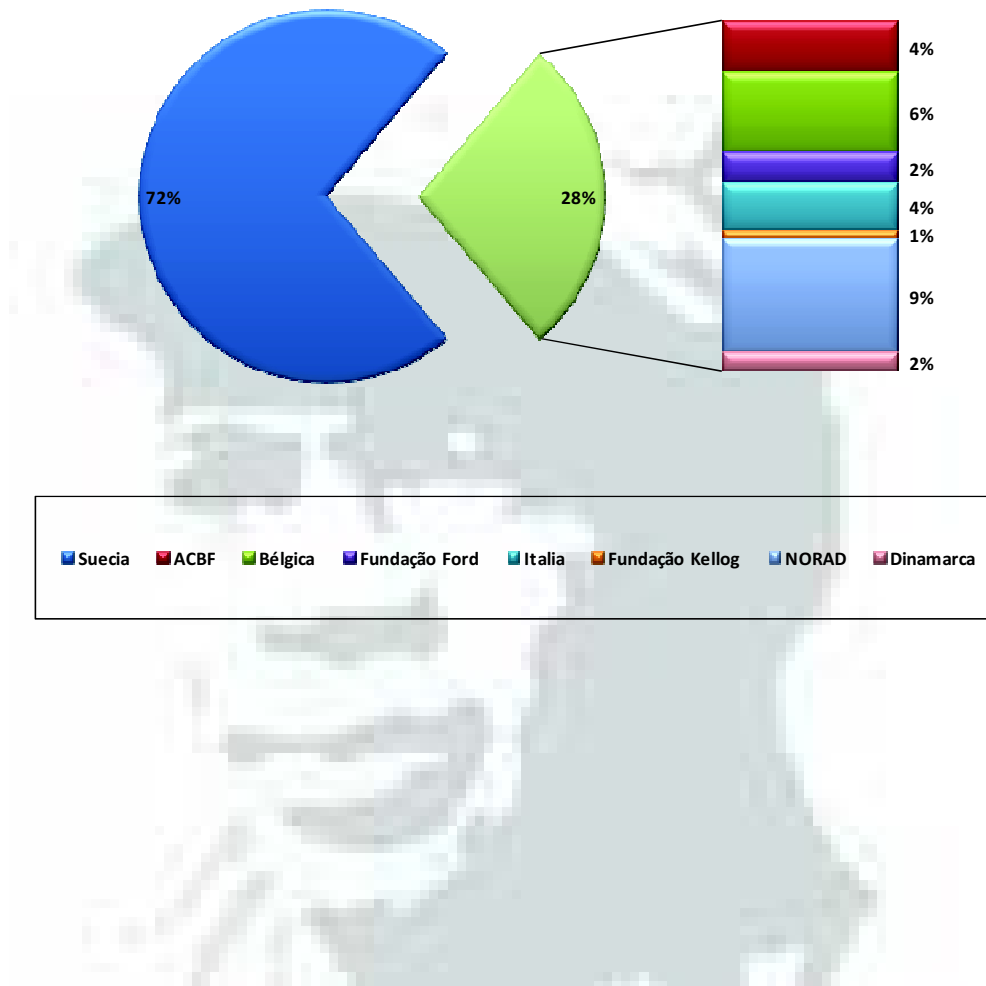




Tabela 14 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2009

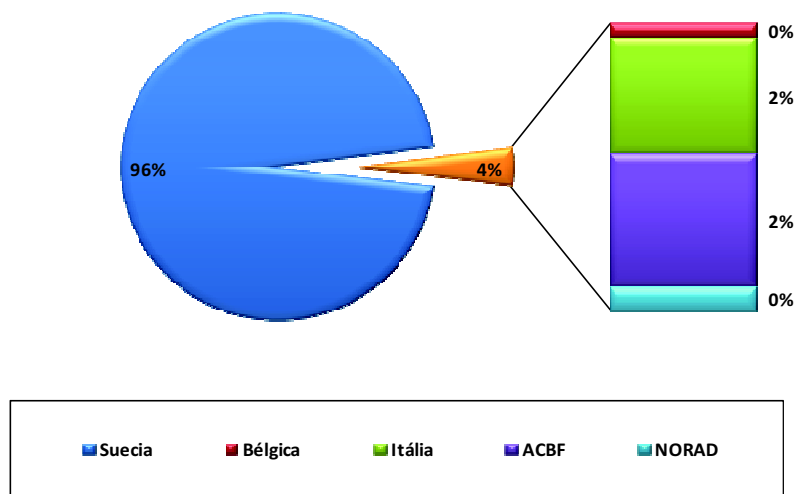
2. DESPESAS REALIZADAS

N/O	Doador/Contraparte	Fundos Disponíveis		Utilizados			Saldos	
		MZM	USD	MZM	USD	% Exec.	USD	%
1	Bélgica (USD)	16.682.652,4	654.992,2	12.419.083,4	487.596,5	0,7	167.395,7	26%
	Faculdade de Medicina	14.952.295,2	587.055,2	11.522.100,8	452.379,3	0,8	134.675,9	23%
	UEM como um todo (Bolsas)	1.730.357,2	67.937,1	896.982,6	35.217,2	0,5	32.719,9	48%
2	Canada	194.510,1	7.636,8	164.066,0	6.441,5	0,8	1.195,3	16%
	Faculdade de Agronomia	194.510,1	7.636,8	164.066,0	6.441,5	0,8	1.195,3	16%
3	Dinamarca (USD)	3.789.713,4	148.791,3	1.817.281,4	71.349,9	1,2	77.441,4	0,78
	Faculdade de Agronomia	794.868,8	31.208,0	658.187,1	25.841,7	0,8	5.366,4	17%
	Faculdade de Veterinária	2.994.844,6	117.583,2	1.159.094,4	45.508,2	0,4	72.075,0	61%
4	Fundação Kellogg (USD)	1.833.610,5	71.991,0	258.416,3	10.145,9	0,1	61.845,1	86%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1.833.610,5	71.991,0	258.416,3	10.145,9	0,1	61.845,1	86%
5	Fundação Ford	6.304.481,9	247.525,8	1.363.920,8	53.550,1	1,2	193.975,7	0,80
	Faculdade de Agronomia	151.801,2	5.960,0	151.801,2	5.960,0	1,0	0,0	0%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	6.152.680,7	241.565,8	1.212.119,6	47.590,1	0,2	193.975,7	80%
6	Holanda-NUFFIC (USD)	253.690,1	9.960,4	253.690,1	9.960,4	1,0	0,0	0%
	Faculdade de Educação	253.690,1	9.960,4	253.690,1	9.960,4	1,0	0,0	0%
7	Itália (USD)	9.672.453,3	379.758,7	3.213.206,3	126.156,5	0,3	253.602,2	67%
	UEM	9.672.453,3	379.758,7	0,0	126.156,5	0,3	253.602,2	67%
8	NORAD	23.592.867,9	926.300,3	12.280.051,3	482.137,9	0,5	444.162,4	48%
	Direcção Científica	589.714,6	23.153,3	296.543,9	11.642,9	0,5	11.510,4	50%
	Centro de Estudos Africanos	1.673.714,7	65.713,2	296.543,9	11.642,9	0,2	54.070,3	82%
	Faculdade de Ciências	12.255.149,8	481.160,2	6.821.092,7	267.808,9	0,6	213.351,3	44%
	Faculdade de Economia	5.903.485,2	231.781,9	4.761.375,8	186.940,6	0,8	44.841,4	19%
	Faculdade de Engenharia	2.873.136,2	112.804,7	0,0	0,0	0,0	112.804,7	100%
	Faculdade de Medicina	297.667,4	11.687,0	104.495,0	4.102,7	0,4	7.584,3	65%
9	Suécia (SEK)	190.422.552,2	7.476.346,8	180.329.739,5	7.080.084,0	0,9	396.262,8	5%
	Faculdade de Agronomia	5.402.874,7	212.127,0	4.686.225,3	183.990,0	0,9	28.137,0	13%
	Faculdade de Ciências	26.599.393,3	1.044.342,1	21.958.196,4	862.120,0	0,8	182.222,1	17%
	Faculdade de Educação	4.221.096,0	165.728,2	3.029.452,7	118.942,0	0,0	46.786,2	28%
	Faculdade de Engenharia	47.431.430,6	1.862.247,0	36.931.831,1	1.450.013,0	0,8	412.234,0	22%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	2.892.850,3	113.578,7	2.417.739,8	94.925,0	0,8	18.653,7	16%
	Faculdade de Medicina	5.530.101,9	217.122,2	2.116.735,3	83.107,0	0,4	134.015,2	62%
	Faculdade de Veterinária	3.686.689,0	144.746,3	4.914.283,7	192.944,0	1,3	-48.197,7	-33%
	Direcção Científica	78.382.984,6	3.077.463,1	88.131.268,5	3.460.199,0	1,1	-382.735,9	-12%
	Biblioteca Central (DSD)	9.511.946,7	373.456,9	10.119.587,6	397.314,0	1,1	-23.857,1	0%
	Direcção de Finanças	5.523.072,5	216.846,2	6.024.419,1	236.530,0	1,1	-19.683,8	-9%
	Juros e Regularizações (UEM)		48.689,2		0,0	0,0	48.689,2	
10	ACBF	10.688.917,5	419.667,0	2.222,1	87,2	0,0	419.579,7	100%
	Faculdade de Economia	10.688.917,5	419.667,0	2.222,1	87,2	0,0	419.579,7	100%
Total		263.435.449,21	10.342.970,13	212.101.677,28	8.327.509,91	81%	2.015.460,23	19%

Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **96%** das despesas feitas com fundos das *Doações* foram financiadas pela Suécia (Gráfico 8), os restantes **4%** foram suportados por Italia, Fundação Ford, NUFFU, ACBF, e NORAD.



Gráfico 8- Despesas financiadas com Doações em 2009



As faculdades foram as mais beneficiadas dos fundos dos doadores em 2009, com **41%** dos mesmos disponibilizados à UEM, de acordo com a Tabela 15. Esta proporção é ainda maior se considerarmos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente (Direcção Científica) foi para beneficiar projectos que decorrem nas faculdades.

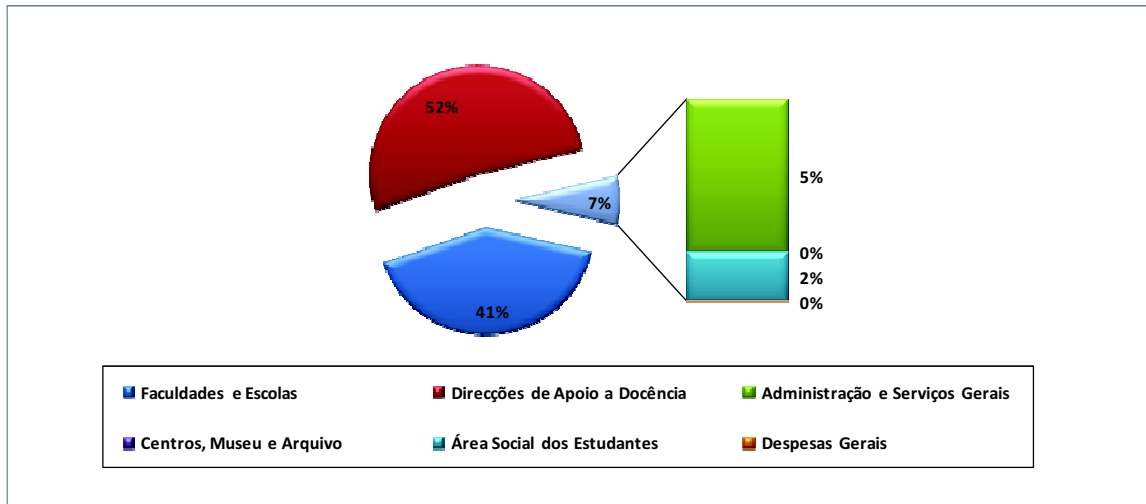
Tabela 15 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2009

Órgãos	Milhões MZM	Mil USD	%
Faculdades e Escolas	75.112	2.949	35%
Direcções de Apoio a Docência	95.894	3.765	45%
Administração e Serviços Gerais	10.122	397	5%
Área Social dos Estudantes	3.282	129	2%
Total	184.410	8.330	100%

Do lado das despesas, como era de se esperar, o maior beneficiário do fundo de doações foram as faculdades e escolas que executaram **52%** do total dos fundos, seguidos da área de apoio à docência **41%**, conforme ilustra o Gráfico 9.



Gráfico 9 - Despesas de Doações por órgãos em 2009





9. O Crédito na UEM

O ano 2003, foi o primeiro ano de implementação do *Projecto de Ensino Superior – 1 (HEP-1)* na UEM. O referido projecto foi concebido pelo Governo, por via do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT), com o objectivo de melhorar o desempenho do subsistema do Ensino Superior no País, tendo negociado financiamento com o Banco Mundial por meio de uma linha de crédito.

Deste crédito, a UEM beneficiou-se de **32** milhões de USD, os quais foram alocados para (i) *Investimento* em **85%**, (ii) **4%** foram para gastos operacionais), (iii) os restantes **11%** eram para cobrir as contingências.

O ano de 2009, foi o último da implementação do projecto, tendo sido disponibilizados e utilizados **1,06** milhões de USD para o pagamento de: (i) *material bibliográfico*, (ii) *aquisição e montagem de ar condicionados*, (iii) *instalação da rede pela VOIP Comunicações*, (iv) *obras de ampliação da reserva de água e*, /v) *fornecimento de etiquetas de barra*.

BADEA/OPEC FUND – no âmbito do acordo original foram disponibilizados **1.24** milhões USD referentes ao trabalho de obras e consultoria.

Com vista a colmatar o deficit verificado na 1ª fase, o Governo de Moçambique e OPEC FUND assinaram um acordo no valor de e **4.40** milhões de USD para a conclusão das obras da Reitoria e dos Departamentos de Matemática e Biologia da Faculdade de Ciências, cuja execução transitou para 2010.



10. As Receitas Próprias da UEM

Na programação financeira da UEM para 2009, as *Receitas Próprias* da UEM foram estimadas em **195** milhões de MZM (equivalentes a **7.65** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis, em 2009, **234,70** milhões de MZM (correspondentes a **9.21** milhões de USD), portanto mais **1,56** mil USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente a falta de informação sistematizada proveniente dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí o peso de **17%** no *Orçamento Global* disponível da Universidade.

As *Receitas Próprias* provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, etc.), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas).

Tabela 16 - *Receitas Próprias da UEM em 2009*

1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Estimativa		Efectivamente disponível		% sobre Receitas do Período
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	
1. Saldo Final de 2008	32.073	1.259	37.762	1.483	
2. Receitas do período	195.000	7.656	234.700	9.215	100%
Propinas	83.130	3.264	134.677	5.288	57%
Venda de Materiais	15.500	609	3.837	151	2%
Venda de Serviços	66.620	2.616	58.631	2.302	25%
Patrocínio para eventos	4.540	178	22.128	869	9%
Outras Receitas	25.210	990	15.427	606	7%
Total (1+2)	227.073	8.915	272.462	10.697	100%

2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Total		%
	Milhões MZM	Milhões USD	
Despesas com pessoal	135.694	5.328	59%
Bens e Serviços	77.784	3.054	34%
Outras Despesas	0	0	0%
Investimentos	14.732	578	6%
Total	228.210	8.960	100%



A leitura que se pode fazer a partir desta tabela 16, é de que as principais fontes de receitas na Instituição são as propinas (57%) e a venda de serviços (25%). Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos ter introduzido aulas em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação e se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação.

As faculdades e escolas concentram 70% das receitas e 67% das despesas relacionadas com esta fonte de financiamento (Tabela 17). A informação do *anexo 3*, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.

Tabela 17 - Receitas geradas e utilizadas na UEM, por classe de centro de custo em 2009

1. RECEITAS TOTAIS POR ÓRGÃOS

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	165.804,97	5.965,68	70%
Direcções de Apoio a Docencia	9.450,89	371,06	4%
Administração e Serviços Gerais	24.603,14	965,97	11%
Centros, Museu e Arquivo	21.647,23	849,91	10%
Área de Apoio Social dos Estudantes	11.635,66	417,94	5%
Total	233.141,89	8.570,55	100%

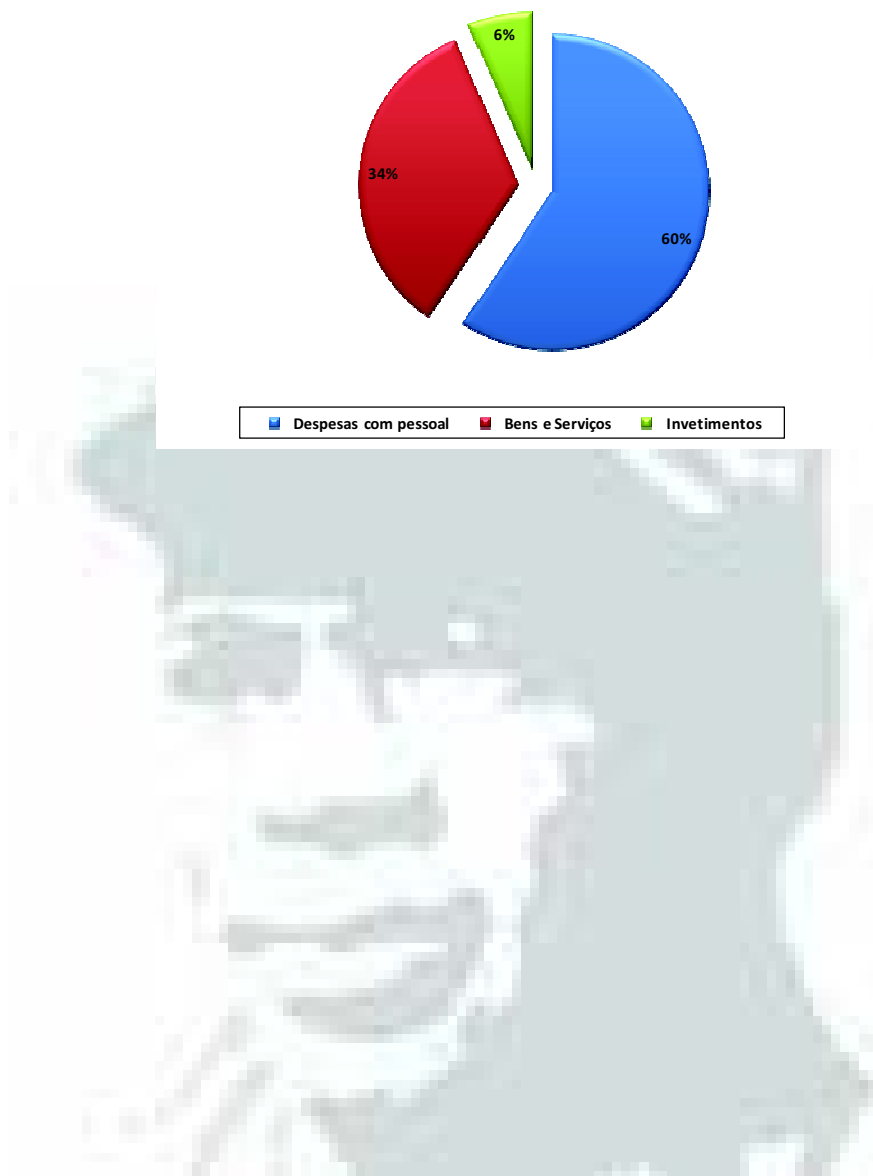
2. DESPESAS TOTAIS POR ÓRGÃOS

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	153.075,60	6.010,04	67%
Direcções de Apoio a Docencia	17.837,52	700,33	8%
Administração e Serviços Gerais	28.515,40	1.119,57	12%
Centros, Museu e Arquivo	16.644,36	653,49	7%
Área de Apoio Social dos Estudantes	12.194,62	478,78	5%
Total	228.267,48	8.962,21	100%

Do ponto de vias das despesas, a receita financia os encargos com pessoal (60%), aquisição de bens e serviços (34%) e para investimentos (6%) (gráfico 11).



Gráfico 11 – Distribuição das despesas financiadas por Receitas Próprias





11. Conclusões e Recomendações

11.1 Conclusões

1. A UEM no cômputo geral, cumpriu com as actividades que se propôs a realizar sendo de destacar: (i) aumento de número de ingressos, (ii) abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação e (iii) expansão da planta física com a doação do Hotel de Chibuto para ESNEC, (iv) consolidação de novos órgãos. No entanto, há aspectos que devem merecer especial atenção, tais como, adequar os recursos ao número de estudantes por turmas.

2. Para suportar estas e outras actividades, em 2009, a UEM contava com um orçamento equivalente a **55,89** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **60,96** milhões de USD, mais **5** milhão de USD acima do previsto. Esta diferença é superior em **9%** em relação a estimativa inicial e deve-se fundamentalmente ao (i) reforço do fundo de salários (OE) e (ii) a falta de informação sistematizada e consistente das RP, o que provocou falhas na previsão desta fonte.

3. As principais fontes de financiamento da UEM são (i) **OE** com **38,21** milhões de USD, o equivalente a pouco mais de **63%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) **RP** com **10,11** milhões de USD, contribuindo com **17%**, incluindo o saldo de **1.26** milhões de USD; (iii) Doações também tiveram uma contribuição de **17%** e; (iv), finalmente os **Créditos** com **2.30** milhões de USD, equivalentes a **4%**.

4. No que diz respeito às despesas realizadas, o **OE** foi responsável pelo financiamento de **66%** do total das despesas, **RP** e **Créditos**, ambos financiaram **15%** e **Créditos** financiaram **4%** da despesa global. Nas despesas por órgão, as faculdades, escolas e outras unidades de ensino e investigação beneficiaram com cerca de **60%** do total de despesas realizadas.

11.2 Recomendações

1. Para dar melhor resposta aos desafios que se avizinham no âmbito da integração regional, A UEM deve continuar a envidar esforços com vista a cumprir integralmente os objectivos plasmados no novo Plano Estratégico (2010-2014), passando pela elaboração do POPE.

2. O fim do projecto *HEP*, a redução de doações e o surgimento de novas instituições do ensino superior públicos, bem como a expansão da instituição, remetem a UEM uma profunda



reflexão sobre a revisão das propinas, e a diversificação das suas fontes de financiamento para assegurar a sustentabilidade financeira, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazos, nomeadamente: (i) conclusão das obras em curso, (ii) assegurar a projecção e construção de novas infra-estruturas, (iii) incremento do uso das tecnologias de informação, (iv) revitalização da Imprensa Universitária, entre outras actividades.

3. Melhorar a qualidade da informação das **RP** provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas, através de uma intervenção mais actuante da direcção máxima da instituição

4. Com vista a melhorar a execução de fundos na componente das *Doações*, a UEM deve envidar esforços junto dos doadores com vista a criar o **Fundo Comum**, a semelhança dos Ministérios da Saúde, da Agricultura e da Educação, que criaram PROSAUDE, PROAGRI e FASE, respectivamente. Assim, caberia à instituição realocar os recursos disponíveis de acordo com as prioridades e os objectivos estratégicos da UEM. Esta filosofia de financiamento permitiria que se, por qualquer motivo, houvesse dificuldades de execução numa área, se pudesse realocar os fundos para financiar actividades pertinentes num determinado momento, sem prejuízo das outras.



Referências Bibliográficas

1. Instituto Nacional de Estatística. 2005. *A Conjuntura Económica nº 26 – Março, 2008*, Maputo, Moçambique,
2. Balanço do PES 2009
3. Plano Económico e Social do Governo 2009,
4. Plano Quinquenal do Governo (2005-2009),
5. Proposta de Distribuição do Orçamento da UEM 2009,
6. Proposta do Plano e Orçamento da UEM para 2009,
7. UEM - Mecanismos e Princípios de Financiamento, Julho 2003,
8. EM – Direcção de Finanças. 2009. *Relatório Financeiro 2009*, Maputo, Moçambique,
9. UEM – Direcção do Registo Académico. 2007. *Dados estatísticos para a cerimónia de graduação 2008*.
10. <http://www.bancomoc.mz>
11. <http://www.ine.gov.mz>
12. <http://www.mpd.gov.mz>
13. <http://www.financas.uem.mz>



Anexos

Anexo 1 Relação de Publicações da UEM

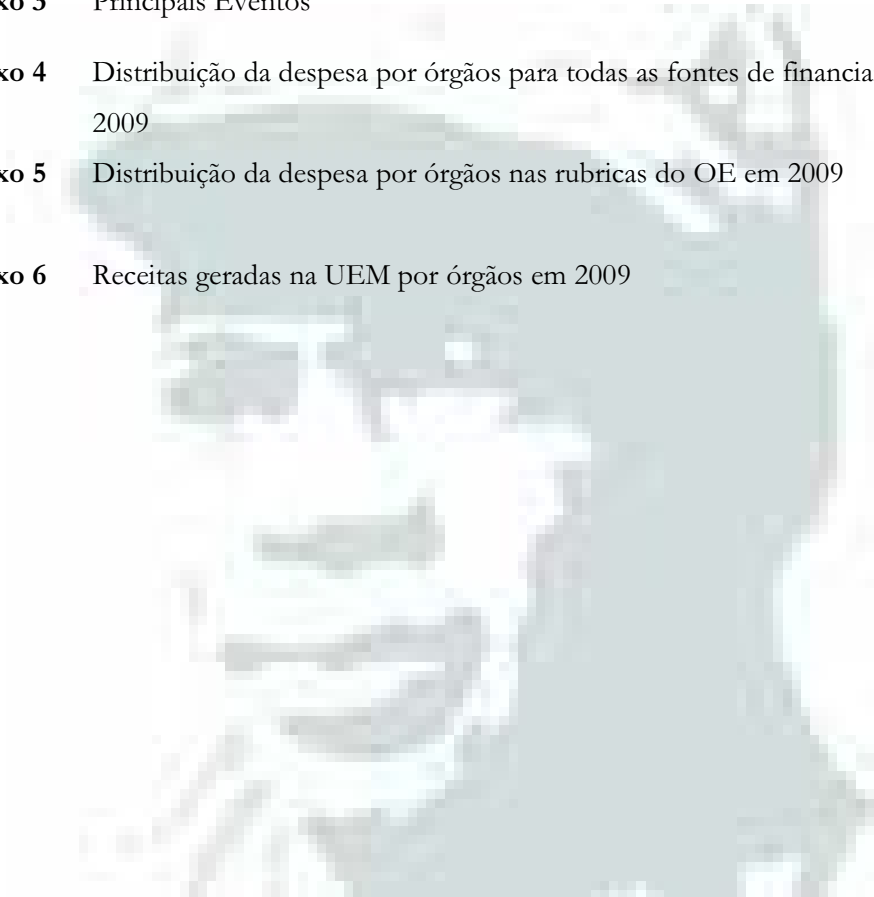
Anexo 2 Acordos de cooperação

Anexo 3 Principais Eventos

Anexo 4 Distribuição da despesa por órgãos para todas as fontes de financiamento em 2009

Anexo 5 Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do OE em 2009

Anexo 6 Receitas geradas na UEM por órgãos em 2009





Anexo 1

Relação de Publicações

- ARNALDO Carlos, RAIMUNDO Inês e AGADJANIAN Victor (2009). Organizações religiosas na prevenção do HIV/SIDA e Cuidados a Pessoas e Famílias Afectadas no Distrito de Chibuto. Maputo, Centro de Estudos Africanos.
- ARNALDO Carlos e GILBERTO Norte (2009). Análise dos Indicadores de Emprego dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em Moçambique. Maputo, Organização Internacional do Trabalho.
- ARNALDO Carlos, NHAMAZE Hélder, LUCAS Carlota, JOAQUIM Joelma, MAZIVE Elísio e CUMBULA Basílio (2009). Criminalidade e Vitimização na Cidade de Nampula. Maputo.
- BAIA, Alexandre (2009). Reflexões sobre o Espaço Urbano: a Cidade de Nampula. Dakar: Codesria Books.
- BALIDY H., Monteiro P., Pascall A., Nobre A. & Bandeira S. (2009). The mangrove ecosystem. In: PMS Monteiro and M. Marchand (editors) catchment2 Coast: a System Approach to Coupled River-Coastal ecosystem science and Management. Deltares Select Series 02/2009. Pág. 39-42.
- BANDEIRA S.O., MACAMO C.C.F, KAIRO J.G., AMADE F., JIDAWI, N. & Paula J (2009). Evaluation of mangrove structure and condition in two trans-boundary areas in Western Indian Ocean. Aquatic Conserv.: Mar. Freshw. Ecosyst. 19: S46-S55.
- BANDEIRA, S. Muiocha, D. and Schleyer (2008). Seagrasses beds. In: BI Everett, RP van der Elst and M.H. Schleyer, Aditors, A. Natural History of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. Special Publication N0 8, 65-69.
- BANDEIRA, S.O. (2009). Zosteraceae for Flora Zambesiaca. In Timberlake J. Flora Zambesiaca Volume 12 (parte 2), pages: 93-95.
- BAQUETE, A. (2009). Probing Indigenous related knowledge related to Physic concepts amongst senior citizens in Chokwé. A ser publicado nos proceedings da Conferência ICPE – 2009, Tailândia.



- BRAATHEN M., Robinson H. M., Dácia Correia, Rundberget. T. Botha C., Myburgh. J., Skaare J. U. and Sandvik. M. V. in African Sharptooth Catfish (*Clarias gariepinus*), (2009). Purification, Characterization and Elisa Development Journal of toxicology and Environmental Health, Part A 72: 173-183
- BUQUE, D. (2009). Literacy and development: some reflection on the case of Mozambique. A ser publicado nos proceedings da Conferência Annual da SACHES – (2009). (Novembro), Stellenbosch.
- CAPECE B. P. S., ALVES M., CRISTOFOL C. HAJOVSKA, K. (2009). Comparative embryotoxicity of albendazole and in rabbits (Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics, Volume 32, Issues1 (p 131).
- CAPECE B. P. S., VIRKEL G.L., LANUSSE C. E. (2009). Enantiomeric behaviour of albendazole and fenbendazole sulphoxides in animals: pharmacological implications- Review. The Veterinary Journal. 181: 241-250.
- CAPECE B.P.S., AFONSO S., LÁZARO R., HARUN M., GODOY C., CASTEELL G., CRISTÓFOL C. (2009). Effect of age and gender in the pharmacokinetics of albendazole and albendazole sulphoxide enantiomers in goats. Research in veterinary Science. 86: 498-502.
- CASIMIRO Isabel, SOUTO Amélia Neves de, MAÍTA Augusta e NHANTUMBO Josina (2009). Empoderamento Económico da Mulher: Estudo de caso nas províncias de Sofala e Zambézia. Maputo, Centro de Estudos Africanos.
- CASIMIRO, Isabel, BONATE Liazzat e FONSECA Fátima (2009). Impacto e estudo de base da implementação da Lei da Família em Moçambique. Maputo, Centro de Estudos Africanos.
- CHILAULE, E. (2009). Desenvolvimento Profissional de Professores: concepção e uso de materiais laboratoriais de baixo custo para o ensino de química centrado no aluno. Dissertação de Mestrado.
- CORTEZ A.P., RODRIGUES A. C., GARCIA H.A., NEVES L., BAPTISTA J.S., BENGALY Z., PAIVA F., TEIXEIRA M.M., (2009). Cathepsin L-like genes of trypanossoma vivax from Africa and South America – characterization, relationships and diagnostic implications. Molecular Cell Probes, 23, 44-51.
- CORTEZ A.P., Rodrigues A.C., Garcia H.A., Neves L. Batista J.S., Bengaly Z., Paiva F., Teixeira M.M. (2009). Cathepsin L-likes genes of Trypanossoma vivax from Africa and



- South América –characterization, relationships and diagnostic implications. *Molecular Cell Probes*, 23, 44-51.
- COSSA E., Holtman L., Ogunniyi M., Mikalsen O. (2009). What Kind of cell division alternative conceptions do the first year biology students hold? *BioEducation Conference* (Fevereiro, 2009). New Zealand.
 - CRONA B. I., Ronnback P., Jiddawi N., Ochiewo J., Maghimbi S., Bandeira S. (2009). Murky Water: Analyzing risk perception and stakeholder vulnerability related to sewage impacts in mangroves of East Africa. *Global Environmental Change* 19: 227-239.
 - De MATOS C., Siteo C., Neves L., Bryson N.R, Horak I.G. (2009). Ixodid ticks on dogs belonging to people in rural communities and villages in Maputo Province, Mozambique. *Onderstepoort Journal of Veterinary Research*, 75, 103-108.
 - FERNANDO S.M.C. & BANDEIRA S.O. (in press). Litter fall and decomposition of mangrove species *Avicennia marina* and *Rhizophora mucronata* in Maputo Bay, Mozambique. *WIO J Mar Sci*. 8 (2).
 - FERREIRA M. A., ANDRADE F., BANDEIRA, S. O., CARDOSO, NOGUEIRA, P. R. MEMNDES, PAULA J. (2009). Analysis of cover change (1995-2005) of Tanzania/Mozambique trans-boundary mangroves using Landsat Imagery. *Aquat. Conserv.: Mar. Freshw. Ecosyst*. 19: S 38-S45.
 - FRESNO Laura, Fondevila dolors, Bambo Otilia, Chacaltana Asiul, Garcia Félix, Andaluz Anna. Effects of platelet-rich plasma on intestinal wound healing in pigs. *The Veterinary Journal* xxx (2009).
 - HARUM M. Manuais de Formação: Improving village chicken production: a manual for field workers and trainers. Autores: Ahlers C., Alders R. G., Bagnol B., Cambaza A. B., Harum M., Mgomezulu R., Msami H., Pym B., Wegener P., Wethli E. and Young M. (2009). ACIAR Monograph N0. 139. Australian Centre for International Agricultural research: Canberra, 194 pp ISBN 978 1 921531 57 6 (print). ISBN 978 1 921531 58 3 (online).
 - LOPES, Armando Jorge e FIRMINO, Gregório (eds.). (2009). *Linguística, Diversidade e Integração Regional*.
 - LOPES, Armando Jorge. (2009). A cross-linguistic and cross-cultural study of idioms in Portuguese, English and Shangaan. In Armando Jorge Lopes (ed.). Linguistics, Cultural Diversity and Regional Integration.



- LOPES, Armando Jorge. 2009. Introdução à revista (inter-universitária, publicada pela UEM) Economia, Política e Desenvolvimento, vol.1, nº 1, Dez. (2009). CAP/FLCS.
- Matimbe, Walter. (2009). Educação Bilingue em Moçambique – Desafios.
- Mendonça, Fátima. *Literatura moçambicana: as dobras da escrita*. Maputo: Ndjira, (2009). (no prelo).
- NGUNGA, Armindo (Editor). (2009). Lexicografia e Descrição das Línguas Bantu. Coleção As nossas línguas. Centro de Estudos Africanos. CIEDEMA, Maputo.
- NGUNGA, Armindo. (2009). Empréstimos nominais em bantu: o caso do yao. In Charlotte Galves et al. (org.) *Africa-Brasil: Caminhos da língua portuguesa*. Editora Unicamp. Universidade Estadual de Campinas. Brasil.
- NHAOMBE, Henrique. (2009). A dimensão etno-semântica em Changana dos termos kuhisa (quente) e kutitimela (frio) e seus correlacionados. In, LOPES, Armando Jorge e FIRMINO, Gregório (eds.). (2009). *Linguística, Diversidade e Integração Regional*.
- OSÓRIO, Conceição & CRUZ e Silva, Teresa (2009). Género e Governação Local: Estudo de caso na Província de Manica, distritos de Tambara e Machaze. Maputo: WLSA Moçambique.
- RODRIGUES A.C., Neves L., Garcia H.A., Viola L.B., Marcili A., Da Silva F.M., Sigauque I., Batista J.S., Paiva F., Teixeira M.M. (2009). Phylogenetic analysis of *Trypanosoma vivax* supports the separation of South American/West African from East isolates and new *T. vivax* like genotype infecting nyala antelope from Mozambique. *Parasitology*, 135(11): 1317-28.
- SERRA, Carlos (dir), (2009). *Linhamentos em Moçambique 2* (okhwiri que apela à purificação). Maputo: Imprensa Universitária.
- SOUTO, Amélia. “A Universidade de Lourenço Marques: a Associação Académica de Moçambique da colonização à independência” (no prelo).
- SOUTO, Amélia. “Lusotropicalismo, mestiçagens, identidades e a questão racial: Moçambique da colonização à independência” (no prelo) ”.
- VEIGA Bruno, DUARTE Laura, VASCONCELOS Lia e CASIMIRO Isabel Maria (2009). *Social Actors and dams: water issues contradictions in Mozambique*.



Anexo 2

Acordos de Cooperação Assinados a nível Central em 2009

- Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Fundação Universitária, com vista a regular as relações emergentes da criação, funcionamento e modificação de um Centro de Saúde Universitário, a ser instalado no Campus Universitário da UEM.
- Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e o Comando da Marinha de Guerra de Moçambique, que estabelece uma cooperação bilateral no uso racional dos meios de transporte (barcos), para pesquisas, monitoria e fiscalização, permitindo uma gestão eficaz e segurança dos recursos naturais nas áreas costeiras do país.
- Assinatura de Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e a NHL University of Applied Sciences, com vista a facilitar e estimular a vida intelectual e promover a cooperação académica, cultural e científica entre as partes, incluindo a comunidade de negócios e o Governo local.
- Assinatura da Adenda ao Acordo de contribuição entre a Universidade Eduardo Mondlane e *The Netherlands Ministers for Development Co-operation*, que visava prorrogar a duração do acordo assinado em 2 de Dezembro de 2008, sobre a introdução de inovação no ensino na UEM, até 30 de Junho de 2009.
- Assinatura de Acordo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a *Corridor Sands Limitada* (CSL), que define as condições sobre as quais a CSL irá disponibilizar as infra-estruturas localizadas na Avenida Samora Machel, Chibuto, bem como os direitos e as obrigações no uso das mesmas.



- Assinatura de Acordo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e o Instituto Superior Politécnico de Gaza, com o objectivo de regular as relações de cooperação entre as duas instituições nas áreas académica, científica, administrativa, de gestão e de cultura.
- Assinatura de Acordo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e o Consórcio das Universidades Italianas, com objectivo de prestar apoio material e financeiro na formação dos estudantes inscritos no curso de licenciatura em Língua e Cultura Italiana.
- Assinatura de um Acordo de Cooperação científica e educacional, entre a *M.V Lomonosov Moscow State University, Russian Federation*; e a Universidade Eduardo Mondlane, com o propósito de promover a cooperação nas áreas de investigação conjunta e intercâmbio académico entre as duas universidades.
- Assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e a *Derzhavin Tambov State University*; com o objectivo de estimular e facilitar a vida intelectual e desenvolvimento cultural das duas instituições, incluindo, treinamento e troca de estudantes, visitas académicas, desenvolvimento de cooperação em cursos de graduação e pós-graduação, cursos modulares e programas académicos, entre outros.
- Assinatura de Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e a *Oklahoma State University* dos Estados Unidos da América, através do qual as duas partes comprometem-se a desenvolver actividades de cooperação para o benefício mútuo, nas áreas de instrução, investigação e extensão, podendo incluir, entre outros, trocas profissionais.
- Assinatura de um Convénio de Cooperação inter-institucional entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Academia Real de Belas Artes da Dinamarca, tendo como objecto o desenvolvimento de actividades nas áreas de Arquitectura, Planeamento Físico e Urbanismo e Design, com o fim de promover o intercâmbio de docentes, estudantes de pós-graduação, nas respectivas instituições.
- Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Associação Humanitária Para a Educação e Apoio ao Desenvolvimento, tendo em vista a construção de uma parceria de longo prazo, com valor acrescido e significativo, melhoria de



capital humano moçambicano e português através da partilha de conhecimento académico entre os membros da AHEAD e os alunos da UEM, bem como facultar instrumentos intelectuais e práticos a estudantes moçambicanos, de forma a construírem fontes de rendimento susceptíveis de melhorar as suas condições de vida e qualquer outro aspecto que se mostrar oportuno.

- Assinatura de Memorando de Entendimento entre as universidades Eduardo Mondlane, Pedagógica, Unilúrio, Unizambeze e o Instituto de Bolsas de Estudo, com vista a estabelecer os termos e condições para o desenvolvimento de actividades de colaboração institucional e intercâmbio de conhecimentos técnicos e profissionais, que visam, de entre outros aspectos, a formação de docentes.
- Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a IMOVISA, com o objectivo de criar uma plataforma de colaboração, para a criação de uma estrutura de interface entre a UEM e a IMOVISA, regulando, de forma geral, as relações institucionais entre as partes, de forma a possibilitar a realização dos estudos prévios e a implementação do projecto.
- Assinatura de um Acordo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a *Tianjin Normal University*, China para o estabelecimento de trocas académicas e relações de cooperação por um período de cinco anos, através de trocas de materiais nas áreas de educação e da investigação, trocas profissionais e noutras áreas consideradas benéficas para ambas as partes.
- Assinatura de um Acordo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a *Zhejiang Normal University*, China, com o objectivo de estabelecer uma colaboração no desenvolvimento de programas educacionais e trocas culturais baseadas em debates favoráveis e benefícios mútuos.
- Assinatura de Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Fundação Eduardo Mondlane (FECM), que visa a conjugação de esforços para o desenvolvimento de actividades no âmbito das relações de cooperação, intercâmbio e colaboração.



- Assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Comissão de Implantação da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com o objectivo de estabelecer bases de cooperação entre a UEM e a comissão de implantação da UNILAP, tendo, especialmente, em vista, o apoio na implantação de UNILAP.
- Assinatura de Acordo de Cooperação entre a FORIS TELECOM MOÇAMBIQUE S.A e a Universidade Eduardo Mondlane, com o objectivo de intensificar as capacidades dos estudantes, faculdades e funcionários relativamente às Tecnologias de Informação e Comunicação, permitindo o acesso acrescido e menos dispendioso ao conhecimento e à informação, nomeadamente, pacotes de ligação de Internet banda larga com desconto e computadores portáteis de baixo custo.
- Assinatura de Acordo de Parceria entre o Ministério de Educação e Cultura (Instituto Nacional de Bolsas de Estudo) e a Universidade Eduardo Mondlane (Escola Superior de Desenvolvimento Rural), que visava estabelecer uma relação de colaboração através de financiamento de bolsas de estudos, para os estudantes, dentro e fora do país.
- Assinatura de Carta de Intenções entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a empresa Transmissão e Comunicação de Dados (TECODATA), com vista a estabelecer uma plataforma de comunicação através de videoconferência entre as diversas instituições, proporcionando recursos tecnológicos e infra-estruturas de comunicação rápida.
- Assinatura de Acordo de Cooperação cultural entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Università Degli Studi di Urbino “Carlo Bo”, com o objectivo de promover e fornecer a cooperação entre as partes, tendo o ensino e a investigação científica como prioridades, fornecendo ainda as condições gerais que deverão governar as relações de intercâmbio e cooperação científica e cultural entre as partes.
- Assinatura de um Memorando de Intenções entre a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com o objectivo de promover a cidadania fiscal através da educação fiscal e a popularização do imposto, contribuindo para maior adesão ao cumprimento das obrigações fiscais.



- Assinatura de Acordo de Cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Electricidade de Moçambique, tendo como objecto o estabelecimento dos princípios de coordenação e cooperação inter-institucional entre as partes, de modo a viabilizarem a materialização dos programas primordiais nas áreas de intervenção.





Anexo 3

Eventos organizados pelas unidades orgânicas da UEM

EVENTO	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Seminários	VII Seminário de Investigação Científica.	Direcção Científica
	Planificação e Orçamentação na Perspectiva do Género. 13 a 15 de Julho.	CeCAGe
	Primeira Semana de Género. 7 a 10 de Dezembro	CeCAGe
	Avaliação do novo programa de Investigação do Departamento de C. Biológicas. 4 a 5 de Novembro.	Museu de História Natural
	Estudos de populações de difícil acesso e vulneráveis ao HIV/AIDS. -22 a 24 de Junho.	Faculdade de Medicina
	Formação de Formadores na metodologia do PBL. 8 a 9 de Julho.	
	Actualização em Cisticercose e neurocisticercose. 01 a 03 de Setembro.	
	Seminários quinzenais Conjuntos .	CEA e DAA
Colóquio	Estudo de recursos naturais, ambientais e crescimento sustentável em Moçambique em parceria com PNUD.	Faculdade de Economia
	Homenagem a de Aquino de Bragança.	CEA
Simpósio	Simpósio Internacional Eduardo Mondlane.	UEM
Workshops	Avaliação do Projecto SAREC no DCB.	Faculdade de Ciências
	Apresentação dos capítulos preliminares do livro “The Maputo Bay Ecosystem” 11 a 15 de Novembro. Inhaca.	
	Festival de Jazz –Itália-Moçambique.	ECA
	II Workshop do COMPETE. Junho de 2009.	Faculdade de Veterinária
Palestras	Sensibilização e aconselhamento sobre HIV-SIDA.	ESNEC
	Controle de plantas aquáticas invasivas nas bacias do Incomati e do Umbeluzi.	Faculdade de Ciências
	Música Popular Urbana e Música Tradicional de Moçambique.	ECA
	A Contribuição dos métodos moleculares na epidemia da amebíase e giardíase. 29 de Janeiro.	Faculdade de Medicina
	Resultados preliminares sobre o estudo da resistência aos medicamentos antituberculosos em Moçambique 2007-2008.	
	Cancro do Colo do útero. 04 de Julho 2009.	
	HIV/SIDA e Tuberculose Multi-resistente “ Actualização com foco no contexto da África Austral”. 20/04/2009.	
	Cirurgia reconstrutiva em urologia.	
	Humanização do Atendimento nas Unidades sanitárias. 10/09/09.	
	Imposto Simplificado para pequenos Contribuintes.	Faculdade de Economia
Jornadas Científicas Estudantis	Primeiras Jornadas Científicas estudantis. Junho.	Faculdade de Ciências
Concerto	Enceramento do 1º Semestre.	ECA
Espectáculo	Avaliação na disciplina de performance.	ECA

Valores em Mil MT

Órgãos	Fonte de Financiamento				Total	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias		
Faculdades e Escolas	529.888,95	75.112,00	27.050,00	154.554,10	786.605,05	56%
Faculdade de Agronomia	41.885,48	4.693,00	0,00	0,00	46.578,48	3,29%
Faculdade de Arquitectura	16.348,38	0,00	0,00	2.178,16	18.526,54	1,31%
Faculdade de Ciências	86.117,55	17.639,00	0,00	21.387,39	125.143,93	8,85%
Faculdade de Direito	19.245,52	0,00	0,00	20.548,76	39.794,28	2,81%
Direito (Delegação da Beira)	7.617,90	0,00	0,00	0,00	7.617,90	0,54%
Faculdade de Economia	18.430,17	2.222,00	0,00	16.185,27	36.837,44	2,60%
Faculdade de Educação	20.946,92	3.029,00	0,00	7.478,98	31.454,90	2,22%
Faculdade de Engenharia	55.047,46	36.907,00	0,00	12.759,67	104.714,13	7,40%
Faculdade de Letras	75.737,61	2.438,00	0,00	51.187,48	129.363,09	9,15%
Faculdade de Medicina	55.721,42	2.115,00	0,00	3.127,89	60.964,31	4,31%
Faculdade de Veterinária	30.031,10	6.069,00	0,00	3.378,08	39.478,18	2,79%
Estação Biológica de Inhaca	5.780,34	0,00	0,00	0,00	5.780,34	0,41%
Escola de Comunicação e Artes	9.095,19	0,00	0,00	595,42	9.690,61	0,69%
Escola Superior de Ciências Marinhas e	9.176,39	0,00	0,00	434,21	9.610,59	0,68%
Esc. Sup. Hotelaria e Turismo de Inhame	19.536,11	0,00	0,00	13.814,31	33.350,42	2,36%
Esc. Sup. Desenvolvo Rural de Vilanculos	15.292,75	0,00	0,00	0,00	15.292,75	1,08%
Esc. Sup. Negocios e Empreend.Chibuto	8.138,67	0,00	0,00	1.478,50	9.617,17	0,68%
Faculdades e Escolas (investimento)	35.740,00	0,00	27.050,00		62.790,00	4,44%
Direções de Apoio à Docência	25.218,21	95.894,00	-	18.365,44	139.477,65	10%
Direção Científica	3.965,78	89.849,00	0,00	0,00	93.814,78	6,63%
Direção de Registo Académico	3.585,33	0,00	0,00	6.455,00	10.040,33	0,71%
UGEA Central	606,29	0,00	0,00	0,00	606,29	0,04%
Direção dos Serviços de Documentação	11.837,38	6.045,00	0,00	528,44	18.410,82	1,30%
Direção Pedagógica	3.716,71	0,00	0,00	570,00	4.286,71	0,30%
Comissão de exames de Admissão	1.506,72	0,00	0,00	10.812,00	12.318,72	0,87%
Administração e Serviços Gerais	122.650,60	10.122,00	-	28.514,00	161.286,60	11%
Gabinete do Reitor	14.457,11	0,00	0,00	0,00	14.457,11	1,02%
Imprensa Universitária	3.214,09	0,00	0,00	0,00	3.214,09	0,23%
Gabinete de Planificação	3.451,24	0,00	0,00	0,00	3.451,24	0,24%
Gabinete de Relações Públicas	5.518,66	0,00	0,00	732,00	6.250,66	0,44%
Gabinete Jurídico	3.244,48	0,00	0,00	0,00	3.244,48	0,23%
Secretariado dos Conselhos	381,86	0,00	0,00	0,00	381,86	0,03%
Reitoria	28.462,31	0,00	0,00	10.761,00	39.223,31	2,77%
Gabinete do Vice-Reitor Académico	1.994,14	0,00	0,00	0,00	1.994,14	0,14%
Gabinete do Vice-Reitor para Ad. Reca	1.504,34	0,00	0,00	0,00	1.504,34	0,11%
Direção de Administração do Património	12.540,91	0,00	0,00	0,00	12.540,91	0,89%
Unidade de Protecção e Segurança	3.491,95	0,00	0,00	0,00	3.491,95	0,25%
Direção de Finanças	20.154,89	10.122,00		13.711,00	43.987,89	3,11%
Direção de Recursos Humanos	7.561,44	0,00		2.115,00	9.676,44	0,68%
Gabinete de Instalações Universitárias	7.124,08	0,00		1.195,00	8.319,08	0,59%
Direção de Cultura	4.585,12	0,00	0,00		4.585,12	0,32%
Gabinete para a Reforma e Integração	2.240,92	0,00			2.240,92	0,16%
Subsídio de Telemovel	1.723,50	0,00			1.723,50	0,12%
Gabinete de coordenação de Doadores	999,57	0,00			999,57	0,07%
Centros, Museu e Arquivo	57.062,31	-	-	16.641,00	73.703,31	5%
Centro de Informática da UEM	9.999,44	0,00	0,00	8.045,00	18.044,44	1,28%
Academica-Centro do Desenvolvimento	2.830,91			0,00	2.830,91	0,20%
Centro de Estudos Africanos	9.237,73		0,00	362,00	9.599,73	0,68%
Centro Florestal de Machipanda	1.813,67		0,00	2.774,00	4.587,67	0,32%
Centro de Ensino a Distancia	6.066,87		0,00	912,00	6.978,87	0,49%
Centro de Biotecnologia	3.265,33		0,00	3.322,00	6.587,33	0,47%
Centro de Estudos do Género e da Mul	785,04		0,00		785,04	0,06%
Centro de Comunicação e Marketing	2.992,57			0,00	2.992,57	0,21%
CEISA	4.102,36		0,00	109,00	4.211,36	0,30%
Arquivo Histórico de Moçambique	11.737,80	0,00	0,00	565,00	12.302,80	0,87%
Museu de História Natural	4.230,57	0,00	0,00	552,00	4.782,57	0,34%
Área Social dos Estudantes	66.299,95	3.282,00	-	12.191,00	78.490,95	6%
Direção dos Serviços Sociais	18.186,41		0,00	10.886,00	29.072,41	2,06%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	65,20		0,00		65,20	0,00%
Direção da Cultura	741,32		0,00	1.305,00	2.046,32	0,14%
Alojamento e Alimentação de Estudante	13.806,85		0,00		13.806,85	0,98%
Alojamento e Alimentacao de Estudante	2.521,26		0,00		2.521,26	0,18%

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2009

ANEXO 4

Valores em Mil MT

Órgãos	Fonte de Financiamento				Total	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias		
Alojamento e Alimentação de Estudante	1.500,00				1.500,00	0,11%
Alojamento e Alimentação de Estudante:	2.650,00				2.650,00	0,19%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)	1.000,00				1.000,00	0,07%
Bolsas de Estudos de Graduação	25.828,91	3.282,00	0,00		25.828,91	1,83%
Despesas Gerais	171.053,36	-	370,65	-	171.424,01	12%
Desalfandegamento de Mercadorias	11.031,01		0,00		11.031,01	0,78%
Associação de Estudantes Universitários	252,02				252,02	0,02%
Gestão de Espaços Comuns e Complexos	516,03				516,03	0,04%
Subsídio de Combustível e Manutenção	4.192,00		0,00		4.192,00	0,30%
Auditoria Interna	1.590,33		0,00		1.590,33	0,11%
Fundo de Investigação (DCIENT)	1.102,61		0,00		1.102,61	0,08%
Cerimonia de abertura do ano lectivo (	103,00		0,00		103,00	0,01%
Cerimonia de graduacao (DRA)	889,89		0,00		889,89	0,06%
Cerimonia de Reformados	197,00				197,00	0,01%
Cerimonia de Graduação de Inhamban	266,00				266,00	0,02%
Cerimonia de Graduação de Queliman	175,00				175,00	0,01%
Despesas do SIGF	1.644,00				1.644,00	0,12%
Água e electricidade (DAP)	16.082,00		0,00		16.082,00	1,14%
Manutenção da Planta Física (GIU e DA	6.821,00				6.821,00	0,48%
Manutenção de viaturas de transporte	386,20				386,20	0,03%
Combustíveis e lubrificantes para transp	0,00		2,23		2,23	0,00%
Auditoria externa	2.209,82		2,23		2.212,05	0,16%
Quotas e Royalties (GRP)	439,75		0,00		439,75	0,03%
Telefones PABX e Circuitos alugados	0,00		0,00		0,00	0,00%
Seguros (DAP)	4.241,14		0,00		4.241,14	0,30%
Assinaturas de Jornais e Outras Publicaç	764,18				764,18	0,05%
Banda Larga (CIUEM)	1.247,40		0,00		1.247,40	0,09%
Subsídio de Água e Luz e Empregados I	913,45		0,64		914,09	0,06%
Cerimonia de 40 anos da Morte de Edu	11.600,46		0,00		11.600,46	0,82%
Despesas de representação	978,65		0,00		978,65	0,07%
Despesas da Transferencia do Acervo c	1.954,27		0,00		1.954,27	0,14%
Outras Rendas de Edifícios (DAPM)	14.202,00				14.202,00	1,00%
Fundo de Maneio da Estação Biologica	900,00				900,00	0,06%
Reposição de ASDI	5.125,00	0,00	0,00		5.125,00	0,36%
Titulos e Outras Folhas	9.638,76				9.638,76	0,68%
Ex-Dirigentes do Estado	8.999,13				8.999,13	0,64%
Reformado Aguardando Aposentação	32.000,00				32.000,00	2,26%
Professores Estrangeiros (Contravalo	30.591,26				30.591,26	2,16%
Total	972.173,38	184.410,00	27.420,65	230.265,54	1.414.269,57	100%

Valores em Mil MT

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Faculdades e Escolas	452.868,28	39.583,99	25.742,03	518.194,30	56%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florest	38.757,13	3.128,35		41.885,48	4,52%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Fisi	15.264,69	1.083,69		16.348,38	1,76%
Faculdade de Ciências	82.027,53	4.090,02		86.117,55	9,29%
Faculdade de Direito	17.334,14	1.911,38		19.245,52	2,08%
Direito (Delegação da Beira)	6.636,26	981,64		7.617,90	0,82%
Faculdade de Economia	17.639,81	790,36		18.430,17	1,99%
Faculdade de Educação	20.086,58	860,34		20.946,92	2,26%
Faculdade de Engenharia	52.833,13	2.214,33		55.047,46	5,94%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	74.491,29	1.246,32		75.737,61	8,17%
Faculdade de Medicina	54.226,01	1.495,41		55.721,42	6,01%
Faculdade de Veterinária	28.663,00	1.368,10		30.031,10	3,24%
Estação Biológica de Inhaca	2.337,42	442,92		2.780,34	0,30%
Escola de Comunicação e Artes	7.132,76	1.962,43		9.095,19	0,98%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	5.396,46	3.779,93		9.176,39	0,99%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	14.144,39	5.391,72		19.536,11	2,11%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	9.354,21	5.938,54		15.292,75	1,65%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	6.543,47	1.595,20		8.138,67	0,88%
Faculdades e Escolas (investimento)		1.303,32	25.742,03	27.045,35	2,92%
Direcções de Apoio a Docência	20.755,57	4.462,64	34.061,23	25.218,21	3%
Direcção Científica	3.599,82	365,96		3.965,78	0,43%
Direcção de Registo Académico	3.334,59	250,74		3.585,33	0,39%
UGEA Central	0,00	606,29		606,29	0,07%
Direcção dos Serviços de Documentação	10.398,49	1.438,89		11.837,38	1,28%
Direcção Pedagógica	3.422,67	294,04		3.716,71	0,40%
Comissão de exames de Admissão		1.506,72		1.506,72	0,16%
Administração e Serviços Gerais	76.451,20	46.199,40	15.351,25	122.650,60	13%
Gabinete do Reitor	7.736,50	6.720,61		14.457,11	1,56%
Imprensa Universitária	3.071,45	142,64		3.214,09	0,35%
Gabinete de Planificação (FU)	2.736,22	715,02		3.451,24	0,37%
Gabinete de Relações Públicas	4.182,57	1.336,09		5.518,66	0,60%
Gabinete Jurídico	2.949,33	295,15		3.244,48	0,35%
Secretariado dos Conselhos	0,00	381,86		381,86	0,04%
Reitoria	4.529,31	23.933,00		28.462,31	3,07%
Gabinete do Vice-Reitor Académico	0,00	1.994,14		1.994,14	0,22%
Gabinete do Vice-Reitor para Administração e	0,00	1.504,34		1.504,34	0,16%
Direcção de Administração do Património	9.353,37	3.187,54		12.540,91	1,35%
Unidade de Protecção e Segurança	3.107,06	384,89		3.491,95	0,38%
Direcção de Finanças	18.431,27	1.723,62		20.154,89	2,17%
Direcção de Recursos Humanos	6.123,06	1.438,38		7.561,44	0,82%
Gabinete de Instalações Universitárias	6.409,39	714,69		7.124,08	0,77%
Direcção de Cultura	3.943,80	641,32		4.585,12	0,49%
Gabinete para a Reforma e Integração Regio	1.187,30	1.053,62		2.240,92	0,24%
Subsídio de Telemovel	1.723,50	0,00		1.723,50	0,19%
Gabinete de coordenação de Doadores	967,07	32,50		999,57	0,11%
Centros, Museu e Arquivo	49.103,71	7.958,60	4.994,31	57.062,31	6%
Centro de Informática da UEM	9.052,18	947,26		9.999,44	1,08%
Academica-Centro do Desenvolvimento Despor	1.496,51	1.334,40		2.830,91	0,31%
Centro de Estudos Africanos	8.817,71	420,02		9.237,73	1,00%
Centro Florestal de Machipanda	1.813,67	0,00		1.813,67	0,20%
Centro de Ensino a Distancia	4.761,55	1.305,32		6.066,87	0,65%
Centro de Biotecnologia	2.707,71	557,62		3.265,33	0,35%
Centro de Estudos do Genero e da Mulher	391,74	393,30		785,04	0,08%
Centro de Comunicação e Marketing	1.984,78	1.007,79		2.992,57	0,32%
CEISA	3.596,27	506,09		4.102,36	0,44%
Arquivo Histórico de Moçambique	10.777,97	959,83		11.737,80	1,27%
Museu de História Natural	3.703,62	526,95		4.230,57	0,46%
Área Social dos Estudantes	15.971,58	50.328,37	2.717,63	66.299,95	7%
Direcção dos Serviços Sociais	15.971,58	2.214,83		18.186,41	1,96%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	0,00	65,20		65,20	0,01%
Direcção de Cultura	0,00	741,32		741,32	0,08%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS	0,00	13.806,85		13.806,85	1,49%
Alojamento e Alimentacao de Estudantes (ESTH	0,00	2.521,26		2.521,26	0,27%

Valores em Mil MT

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Alojamento e Alimentacao de Estudantes (ESCA)	0,00	1.500,00		1.500,00	
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUE)	0,00	2.650,00		2.650,00	
Alojamento e Alimentação (ESNEC)	0,00	1.000,00		1.000,00	
Bolsas de Estudos de Graduação	0,00	25.828,91		25.828,91	2,79%
Despesas Gerais	66.597,31	71.077,61	-	137.674,92	15%
Desalfandegamento de Mercadorias	0,00	1.031,01		1.031,01	0,11%
Associação de Estudantes Universitários	0,00	252,02		252,02	0,03%
Gestão de Espaços Comuns e Complexo Pedagógico	0,00	516,03		516,03	0,06%
Subsidio de Combustivel e Manutenção de Via	4.192,00	0,00		4.192,00	0,45%
Auditoria Interna	1.193,10	397,23		1.590,33	0,17%
Fundo de Investigação (DCIENT)	0,00	1.102,61		1.102,61	0,12%
Cerimonia de abertura do ano lectivo (DCIENT)	0,00	103,00		103,00	0,01%
Cerimonia de graduacao (DRA)	0,00	889,89		889,89	0,10%
Cerimonia de Reformados	0,00	197,00		197,00	0,02%
Cerimonia de Graduação de Inhambane	0,00	266,00		266,00	0,03%
Cerimonia de Graduação de Quelimane	0,00	175,00		175,00	
Despesas do SIGF	0,00	643,47		643,47	
Agua e electricidade (DAP)	0,00	16.082,00		16.082,00	1,73%
Manutenção da Planta Fisica (GIU e DAPM)	0,00	3.821,34		3.821,34	
Manutencao de viaturas de transporte colectivo	0,00	386,20		386,20	0,04%
Combustiveis e lubrificantes para transporte colectivo	0,00	0,00		0,00	0,00%
Auditoria externa	0,00	2.209,82		2.209,82	0,24%
Quotas e Royalties (GRP)	0,00	439,75		439,75	0,05%
Telefones PABX e Circuitos alugados	0,00	0,00		0,00	0,00%
Seguros (DAP)	0,00	4.241,14		4.241,14	0,46%
Assinaturas de Jornais e Outras Publicações	0,00	764,18		764,18	0,08%
Banda Larga (CIUEM)	0,00	1.247,40		1.247,40	0,13%
Subsidio de Agua e Luz e Empregados Domesticos	913,45	0,00		913,45	0,10%
Cerimonia de 40 anos da Morte de Eduardo M. de Sá	0,00	11.600,46		11.600,46	1,25%
Despesas de representação	978,65	0,00		978,65	0,11%
Despesas da Transferencia do Acervo do AHA	0,00	1.954,27		1.954,27	0,21%
Outras Rendas de Edificios (DAPM)	0,00	14.202,59		14.202,59	1,53%
Fundo de Maneio da Estação Biologica da Inhambane	0,00	808,60		808,60	0,09%
Reposição de ASDI	0,00	5.125,00		5.125,00	0,55%
Titulos e Outras Folhas	9.638,76	0,00		9.638,76	1,04%
Ex-Dirigentes do Estado	8.999,13	0,00		8.999,13	0,97%
Reformado Aguardando Aposentação	12.712,56	0,00		12.712,56	
Professores Estrangeiros (Contravalor)	27.969,66	2.621,60		30.591,26	3,30%
Total	681.747,65	219.610,61	82.866,45	927.100,29	100%

Valores em Milhões MT

Órgãos	Valor		
	Em Milhões de MZM	Em mil USD	%
Faculdades e Escolas	165.804,97	5.965,68	70%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	0,00	0,00	0,0%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	3.781,01	148,45	1,7%
Faculdade de Ciências	21.582,40	847,37	9,9%
Faculdade de Direito	23.698,84	930,46	10,9%
Direito (Delegação da Beira)	0,00	0,00	0,0%
Faculdade de Economia	18.698,06	734,12	8,6%
Faculdade de Educação	7.153,90	280,88	3,3%
Faculdade de Engenharia	14.434,81	566,74	6,6%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	53.566,86	2.103,14	24,5%
Faculdade de Medicina	4.450,09	174,72	2,0%
Faculdade de Veterinária	3.435,18	134,87	1,6%
Estação Biológica de Inhaca	0,00	0,00	0,0%
Escola de Comunicação e Artes	1.144,61	44,94	0,5%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	0,00	0,00	0,0%
Esc. Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	13.859,21	544,14	6,3%
Es. Sup. Desenv. Rural de Vilanculo	0,00	0,00	0,0%
Esc. Sup. Negocios e Empreend. Chibuto	1.557,84	61,16	0,7%
Direções de Apoio a Docencia	9.450,89	371,06	4%
Direção Científica	0,00	0,00	0,0%
Direção de Registo Académico	7.039,91	276,40	3,2%
Direção Pedagógica	0,00	0,00	0,0%
Direção dos Serviços de Documentação	528,44	20,75	0,2%
Comissão de exames de Admissão	1.882,54	73,91	0,9%
Administração e Serviços Gerais	24.603,14	965,97	11%
UGEA Central	0,00	0,00	0,0%
Gabinete de Relações Públicas	781,36	30,68	0,4%
Direção de Administração do Património	0,00	0,00	0,0%
Unidade de Protecção e Segurança	0,00	0,00	0,0%
Direção de Finanças	8.887,19	348,93	4,1%
Gabinete de Instalações Universitárias	1.041,44	40,89	0,5%
Direção dos Recursos Humanos	2.777,43	109,05	1,3%
Fundação Universitária	11.115,72	436,42	5,1%
Centros, Museu e Arquivo	21.647,23	849,91	10%
Centro de Informática da UEM	8.283,87	325,24	3,8%
Centro de Estudos Africanos	396,57	15,57	0,2%
Arquivo Historico de Moçambique	473,66	18,60	0,2%
Centro de Des. Habitat	2.411,62	94,68	1,1%
Centro de Estudos da População	771,34	30,28	0,4%
Centro de Biotecnologia	8.602,66	337,76	3,9%
CEISA	4,56	0,18	0,0%
Museu de História Natural	702,95	27,60	0,3%
Área de Apoio Social dos Estudantes	11.635,66	417,94	5%
Direção dos Serviços Sociais	10.644,88	417,94	4,9%
Direção de Cultura	990,78	38,90	0,5%
Total	233.141,89	8.570,55	100,0%